

# Quintal Produtivo: movimento social, espaço urbano, meio ambiente para Comunidade José Boiteux

Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Arquitetura e Urbanismo  
Trabalho de Conclusão de Curso  
Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Soraya Nor  
Acadêmica: Mara Rosane Goulart

# Sumário

1. Resumo
2. Agradecimento
3. Introdução
4. Motivação
5. Metodologia
6. Objetivo Geral
- 6.1 Objetivo Específico
7. A Comunidade José Boiteux: Um Breve Histórico
8. Pesquisa Ação: Os Movimentos Sociais Coletivos e a Articulação com a Comunidade
9. Quintal Produtivo como Forma de Transformação dos Espaços ociosos da Comunidade José Boiteux
10. Diretrizes para a Continuidade do TCC
10. Apresentação
11. Fluxograma
12. Contextualização: A comunidade José Boiteux hoje
13. O Quintal Produtivo
14. Entrevista a ser aplicada na comunidade
15. Horta Vertical em PVC
16. Horta Vertical com Garrafas PET
17. Horta Vertical com Pallets
18. Espécies para cultivo: como escolher
19. Exemplos de Espécies para Cultivo
20. Conclusão
21. Referências



# 1. RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Tecnológico da Universidade Federal de Santa Catarina intitulado: “Quintal produtivo: movimento social, espaço urbano e meio ambiente, tem como objetivo compreender o processo de desenvolvimento de quintais produtivos, no espaço urbano, configurado o Quintal da Comunidade José Boiteux, localizado no Maciço do Morro da Cruz na cidade de Florianópolis/SC, visando com isso uma investigação no Território do Maciço do Morro Cruz, de como os quintais produtivos contribuem para o resgate de forma simbólica (lúdica) da memória cultural e sensorial da comunidade, buscamos também fazer uma análise do processo de desenvolvimento da Horta Gestus Comunitária, do movimento social Integrar-Gestus e suas redes, neste território, com essa ação social, refletimos sobre a construção dos espaços produtivos dos quintais urbanos, trazendo os elementos que possibilitaram o seu desenvolvimento, como a formação de mutirões, apresentando também os fatores limitadores do processo, como a não continuidade do mesmo. A primeira etapa, está ancorada no âmbito reflexivo, no qual contextualizo uma narrativa espacial e histórica da área de estudo. Neste sentido, por meio de referências bibliográficas busco fundamentar o embasamento teórico deste trabalho. O desenvolvimento metodológico para dar conta desta pesquisa foi, por meio de referências bibliográficas, na qual busco fundamentar o embasamento teórico deste trabalho, apresentando as categorias de movimentos sociais, quintais produtivos e lugar (as comunidades). Procurando compreender qual o potencial dos quintais para a futura produção de alimentos nestes espaços vazios da comunidade, e com isso, resgatar as tradições ancestrais dos antepassados, crenças religiosas, hábitos rurais e a relação entre os espaços e seu entorno imediato, foi pensado na perspectiva de um processo participativo com a comunidade, para melhor compreendermos as necessidades dos moradores, desta forma agregar ao projeto experimental o valor de pertencimento, etapa que ficou limitada devido a pandemia do covid-19 iniciada em março de 2020 no Brasil. Para dar conta dessas reflexões, utilizamos os referenciais de SANTOS (1979), BRITO (2000), ADICHIE (2010), e MARICATO (2013). O projeto da Horta Gestus Comunitária, nos trouxe um processo de aprendizagem intenso, pois mergulhamos nas leituras e formações, na qual foi possível constatar que é preciso ter um maior cuidado com as intervenções nos territórios, trazendo sempre os moradores como protagonistas do processo, para que tenhamos mais êxito na continuidade do mesmo. Também nos faz refletir sobre o papel da arquiteta e urbanista no processo de conhecimento aliado com o compromisso social, sendo assim o paisagismo não é só estético e decorativo, mas ele cumpre com a função social e desta forma pode ser aplicado nos territórios.

**Palavras-chaves:** Espaços urbanos, Quintais produtivos, Movimentos sociais, Paisagismo.



## 2. AGRADECIMENTOS

Antes de começar a extensa lista de agradecimentos, quero dizer o quanto este dia é importante, porque da minha geração na família sou a primeira mulher formada na graduação de Arquiteta e Urbanista. Apesar da idade admito que gostaria que meus pais Elvira e Darcy estivessem vivos presenciando minha conquista.

Confesso o quanto esta caminhada até aqui não foi fácil, sendo eu mulher negra com 55 anos de vida, chego na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), fiquei 23 anos, longe da sala de aula, prestei o vestibular no ano 2012, fui aprovada, ingresso no curso de Arquitetura e Urbanismo e de alguma maneira quebro com as características do perfil de estudantes encontrados neste espaço e choquo algumas pessoas, pois adentro em um curso extremamente elitista.

É nesse sentido que quero primeiramente agradecer a Michele Mafra e ao Kleicer C. Rocha o quanto sou grata pela oportunidade de conviver todos estes anos com eles, pelo carinho, cuidado, amor respeito e pelo companheirismo. Kleicer sem o seu olhar humano e generoso eu não teria ingressado na universidade, e você Michele foi quem me acolheu como uma irmã mais velha, lembro do primeiro escalímetro que recebi de suas mãos, da ajuda com os editais da PRAE para garantir os benefícios, pois paralelo a minha graduação trabalhava de diarista. Na Arquitetura passamos momentos bons e os desagradáveis que encontrava apoio e paciência, os encontros da Gestus, Luciana Freitas amiga e companheira de luta, a Mariane, pelas horas de escuta, e aos Educadores do Integrar. O processo da escrita para a conclusão do curso foi durante a pandemia de Covid-19, isso foi bem complicado, noites sem dormir, lágrimas e solidão, mais uma vez corri para vocês e tive todo o apoio necessário para desenvolver o trabalho. Também quero agradecer a minha orientadora, Dr<sup>a</sup> Soraya Nór, por aceitar o desafio de me acompanhar neste processo de escrita e pesquisa do TCC, pela liberdade de escolhas que tive para desenvolver minha pesquisa e por me auxiliar no momento que era solicitada, pelos diálogos, risos e trocas nas videochamadas, agradecida Soraya, foi muito produtivo e gratificante chegar até aqui ao seu lado. Quero dizer meu muito obrigada a toda a equipe da coordenação do curso, da limpeza e os professores, meu especial obrigada a Carolina Coelho que por muitas vezes me auxiliou nos trâmites legais da secretaria e o Maicon por solucionar minhas dúvidas.

Agradeço a todos os indivíduos que de alguma forma contribuíram para eu estar hoje vivenciando este momento maravilhoso da minha vida. O processo de graduação exige muita dedicação, perseverança, amor e grande parte do nosso tempo, onde a vida social ficou em segundo plano, principalmente os encontros e comemorações com a família, gratidão pela compreensão dos meus filho(a)s Cristiano, Carine e Renata e as minhas netas Maria Luísa e Layane, que de alguma forma direta ou indiretamente encorajaram-me o tempo todo para eu continuar minha graduação, também quero agradecer ao meu ex-companheiro que muitas vezes atendendo aos meus pedidos de socorro para me trazer a tempo até a universidade, porque presenciou as noites em que eu não dormia para estudar ou concluir alguma entrega de trabalho, obrigada Toninho, essa sua atitude foi de extrema relevância neste processo, minhas irmãs Sandra e Dirce, que demonstra orgulho, e a Silvia que está sempre por perto.

Quero agradecer pelo acolhimento e pela forma que fui tratada pelos meus colegas da turma 2013/2, onde eu era a aluna mais velha e vocês dedicaram tempo para me explicar algum conteúdo difícil. Mas dentre todos amigos alguns se destacam como a Lohana G, Matheus S, Ana Clara, e o Aleph, estes dividiram comigo boa parte de suas vidas acadêmicas, dos encontros pelo espaço da universidade e as conversas na grama depois do RU, permanecem em minha vida até hoje e quero que continuem por muitos anos. Gratidão a todos foi um imenso prazer. Agradeço a todos que de alguma forma me ajudaram a chegar até aqui.



### 3. INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso I, em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), foi desenvolvido durante a Pandemia COVID-19, devido ao afastamento social em decorrência da doença causada pelo novo coronavírus Sars-CoV-2, episódio que teve início em 2020. Neste sentido a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou como prevenção ao vírus, enquanto não houvesse vacina, o isolamento social, uso de máscaras, álcool em gel e lavagem das mãos com água e sabão para reduzir a transmissão e prevenção do coronavírus. Neste contexto, este trabalho foi desenvolvido remotamente para a segurança de estudantes, professores e trabalhadores da universidade.

É importante ressaltar que o processo desta escrita durante o isolamento social não foi nada fácil, os sentimentos afloraram cada vez mais, o medo de morrer, a falta de perspectiva sobre o amanhã, a depressão, a insegurança alimentar de pessoas próximas, devido a falta de trabalho<sup>1</sup>, a perda de familiares pelo Covid-19 me trouxe momentos muitos difíceis durante a pandemia que dificultaram estas escritas.

Estes sentimentos se intensificaram ainda mais com a falta de medidas de prevenção efetiva ao coronavírus pelo governo atual, o crescimento do movimento negacionista, o alto índice de mortes, a falta de uma vacina que pudesse trazer mais segurança a toda a população, a insegurança alimentar e desemprego, que ressaltou a realidade deste cenário existente na sociedade que é a fome e a miséria (KLIASS, 2021). Neste sentido a autora Maricato (2013, p. 01) expressa que, “é preciso passar da perplexidade para a ação. É preciso entender o que está acontecendo e agir, cada entidade, cada movimento e cada pessoa dentro das entidades e dos movimentos”.

Embora a autora não esteja se referindo exatamente ao assunto da pandemia e as suas consequências, considero que a autora me impulsiona a sair da inércia e a partir para um movimento de mudança. É neste sentido que compreendi que a autonomia e a produção individual ou coletivo de alimentos são importantes para momentos como este que estamos passando, assim recorro a minha criatividade e ao conhecimento técnico e trago as questões dos quintais produtivos como uma experiência para uma alternativa de subsistência das comunidades periféricas do Maciço do Morro da Cruz, em Florianópolis, especificamente na Comunidade José Boiteux.

---

1 - O Projeto de Educação Comunitária Integrar, desenvolveu uma Frente de Alimentação, na qual garantiu uma cesta de alimentação para as famílias em insegurança alimentar, dos movimentos MNU, Gestus e Integrar.



## 4. A Motivação

A minha inspiração para apresentar e desenvolver este tema foi motivada pela ação que o movimento social da Gestão Estudantil Universitária Integrar, a Gestus<sup>2</sup>, propôs para os moradores da comunidade José Boiteux com a ideia de construirmos Hortas Gestus Comunitárias, com a forma de mutirão, em 2013. Essa motivação se reafirmou posteriormente com a participação na Formação Integrar-Gestus em novembro de 2020, com a temática “Reflexões e vivências das formações populares pela Rede de Compostagem: gestão comunitária, compostagem e agricultura urbana”, dos movimentos: Revolução dos Baldinhos, EcoQuilombo<sup>3</sup>, Instituto Çaracura, Rede de Compostagem e Reciclação uma formação que se deu de forma online, com a participação dos integrantes da Gestus e educadores populares do Projeto Integrar, além de ser um evento aberto para toda a sociedade.

É importante salientar que o desenvolvimento desta ação, das Hortas Gestus Comunitárias, foi possível devido ao engajamento de alguns moradores que permitiram o acesso aos seus quintais e aos membros deste movimento social (Gestus), que articularam de forma coletiva todas as etapas que englobam o trabalho da horta comunitária. É importante salientar, o papel de lideranças comunitárias para a abertura do diálogo entre a comunidade e a equipe Gestus.

Estas etapas, discutidas em nossos encontros mensais, seguem um roteiro bem peculiar e conhecido por quem tem o hábito de lidar com a terra, o que não era o caso de muitos que estavam ali envolvidos, pois em sua maioria eram crianças e adolescentes, inclusive para alguns membros do nosso movimento social, por que o principal objetivo desta proposta era trocar saberes.

Alguns membros da Gestus e dois alunos de agronomia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) que também fazem parte deste movimento social, passaram as instruções a todas/todos desde a melhor maneira de pedir para acessar os quintais do morador, a limpeza do terreno, o fazer os canteiros, o plantio e os cuidados diários.

Providenciamos os materiais necessários para executar a atividade, bem como as mudas de hortaliças, adubo orgânicos, terra. Para conseguirmos estes insumos contamos com a parceria do Centro de Ciências Agrárias (CCA), e ferramentas de trabalho o que possibilitaram a implementação da Horta Gestus Comunitária, tornando uma simples ideia em algo real nestes espaços até então pouco aproveitados.

2 - O movimento Gestus será melhor explicado no capítulo 06

3 - é um projeto de Agricultura Urbana e Compostagem, que nasceu em fevereiro de 2019, a partir das formações populares da Rede de Compostagem. O projeto conta com a participação de 60 moradores do Morro do Quilombo no bairro do Itacorubi.

Figura 01: Implementação da horta comunitária Comunidade José Boiteux



Fonte: Acervo da Gestus, 2013



## 5. Metodologia

A metodologia de trabalho, neste contexto, a partir do recorte de quintais produtivos para a autonomia e subsistência da comunidade foi desenvolvido em duas etapas:

A primeira etapa, está ancorada no âmbito reflexivo, no qual contextualizo uma narrativa espacial e histórica da área de estudo. Neste sentido, por meio de referências bibliográficas busco fundamentar o embasamento teórico deste trabalho.

Assim, procuro compreender qual o potencial dos quintais para a futura produção de alimentos nestes espaços vazios da comunidade, embora estes em muitos casos possuam dimensões reduzidas, ou seja, pequenos, bem como resgatar as tradições ancestrais dos antepassados, crenças religiosas, hábitos rurais e a relação entre os espaços e seu entorno imediato e considerando a espacialidade do lugar, o cotidiano, a circulação, a rotina e a relação dos moradores com os quintais de suas residências.

A segunda etapa iniciada em fevereiro de 2020 como um Projeto Experimental desenvolvido em conjunto com os membros integrantes dos movimentos sociais e a participação dos moradores da Comunidade José Boiteux, pensado na perspectiva de um processo participativo para melhor compreendermos as necessidades dos moradores, desta forma agregar ao projeto experimental o valor de pertencimento.

No entanto, o desenvolvimento do projeto experimental precisou ser interrompido devido a pandemia do Covid-19 iniciada em março no Brasil, visto a aumento dos índices de contaminação do vírus. Assim foi necessária a interrupção temporária do projeto respeitando as regras da OMS, neste sentido não foi possível registrar a prática em campo, na qual se buscava desenvolver um diário de campo. Portanto, o primeiro encontro ficará registrado por meio da narração desta escrita, porém pretendo também descrever as metodologias adotadas para atingir o objetivo deste trabalho.

Nesta perspectiva, a participação e o engajamento dos moradores da comunidade, juntamente com os movimentos sociais são fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho, que busca compreender as relações dos quintais dos moradores, que em sua maioria são população negra, que habita nos territórios do Maciço do Morro da Cruz e compreender as subjetividades dessa comunidade que carregam os "saberes tradicionais" dos seus ancestrais. Em relação aos quintais, segundo Gomes (2019), de um modo geral, os principais responsáveis por manter essa cultura são: os negros, os indígenas e a população periférica.

Neste contexto, compreendo que os "saberes tradicionais" dos moradores inseridos nos territórios do Maciço do Morro da Cruz se faz importante para essa pesquisa, e aliados com os conhecimentos adquiridos na academia ao longo do curso de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que são essenciais para as técnicas construtivas e de pesquisas, resultam em um projeto, mais participativo e humanizado, e com compromisso social.

Assim, a Arquitetura e os "saberes tradicionais" (DIEGUES, 2000) articulados com esses eixos (movimentos sociais, espaço urbano e o meio ambiente) vêm a produzir por meio de planejamento, propostas que possibilitem alternativas para as famílias iniciarem a materialização dessa transformação dos atuais espaços vazios de seus quintais na comunidade José Boiteux.

Como consequência, busca-se estimular o reavivamento das memórias afetivas despertadas pelos estímulos sensoriais das práticas de manejo da terra dos valores e direitos indispensáveis à sua dignidade. Segundo, Santana e Simões (2015, p. 93) "A memória está pautada nas vivências e experiências coletivas, sendo ressignificadas no presente [...]".

Partindo também do princípio de responsabilidade com o meio ambiente, pressupondo que o descarte do nosso resíduo (orgânicos e sólidos) deve ter outro destino que não seja os aterros sanitário, pretende-se utilizar parte destes resíduos descartados como lixo pelos moradores, como material alternativo na concepção desse projeto "Quintal Produtivo", para que seja uma maneira de minimizar o impacto no ambiente.

## 6. OBJETIVO GERAL

O objetivo deste trabalho é compreender o processo de desenvolvimento de quintais produtivos, no espaço urbano, configurado o Quintal da Comunidade José Boiteux, localizado em Florianópolis.

### 6.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Investigar no Território do Maciço do Morro Cruz, como os quintais produtivos podem contribuir para o resgate de forma simbólica (lúdica) da memória cultural e sensorial, tendo como intenção despertar antigos hábitos rurais e tradições culturais;
- Analisar o processo de desenvolvimento da Horta Gestus Comunitária, do movimento social Integrar-Gestus no território do Maciço do Morro da Cruz.
- Refletir sobre a construção dos espaços produtivos dos quintais urbanos.

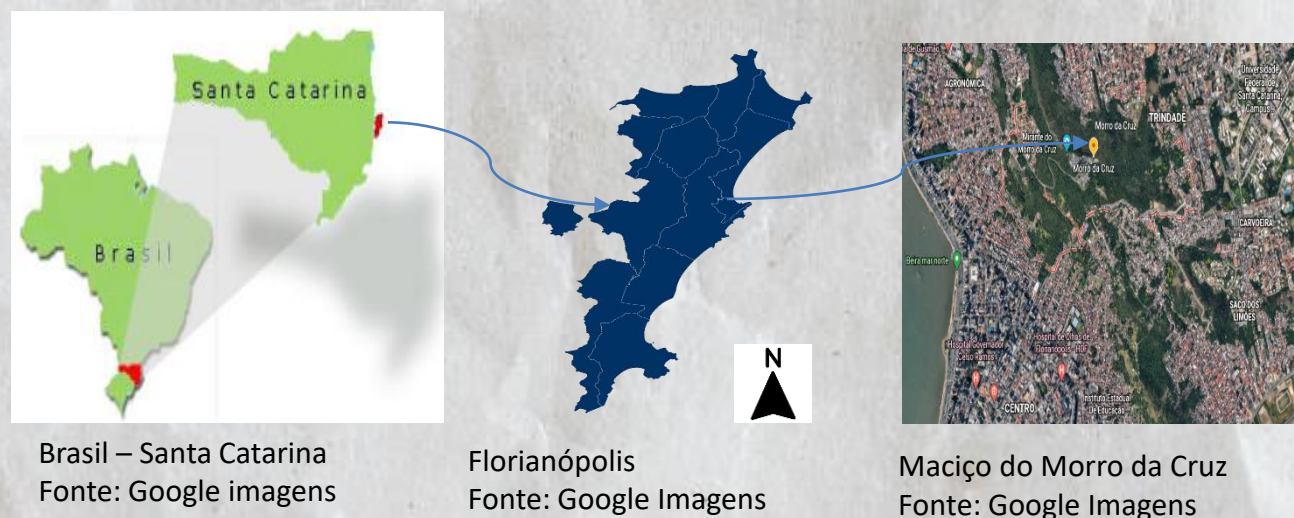
## 7. A COMUNIDADE JOSÉ BOITEUX: UM BREVE HISTÓRICO

No presente capítulo iremos apresentar um processo histórico da constituição da comunidade José Boiteux e suas características físicas e humanas.

### LOCALIZAÇÃO

Em termos suleador do visual geográfico da área de estudo onde será desenvolvido este trabalho, e para melhor compreensão espacial a quem venha a se interessar por esta pesquisa e conforme as imagens abaixo, podemos visualizar o mapa do Brasil/Santa Catarina, na sequência Florianópolis/Capital SC, e posteriormente, o Maciço do Morro da Cruz, como podemos observar na Figura 02. Talvez em algum momento eu seja questionada sobre esta descrição, é que esta não se faz necessária, por que as figura dos mapas falam por si e “todos” têm este entendimento, mas no decorrer deste processo de aprendizado, com base nas reflexões de Chimamanda N. Adichie (2015), parafraseando-a, na qual ela cita o que é óbvio para mim, pode não ser óbvio para o outro, assim sinto-me autorizada a descrever o óbvio.

Figura 2 - Localização Geográfica da Comunidade



Florianópolis, como visualizada na figura 02 é uma cidade conhecida por suas belezas naturais, orla marinha, praias, parques, pontos históricos e hospitalidade.

Tornando-se, assim, um referencial para o turismo e que atrai novos habitantes, intensificando o adensamento populacional, segundo dados do Instituto Brasileiro Geográfico e Estatística (IBGE, 2010) a estimativa populacional para 2021 é de 516.524 pessoas, este fator influência diretamente no planejamento urbano local, aumenta a demanda de serviços, de rede de infraestrutura, que serão necessárias para atender toda sua população. Diante desses fatores, configura-se um outro cenário, o que nos leva a pensar que existe outra realidade por traz dessas divulgações midiáticas do turismo.

### O Morro da Cruz

O Morro da Cruz (figura 03) é uma formação rochosa com vegetação de Mata Atlântica, localizado na região central da cidade de Florianópolis/SC. O Morro da Cruz possui altitude de 280 metros e com extensão de 5 km do sul ao norte. (PLANO DE MANEJO, 2008)

Na época que Florianópolis era conhecido como Nossa Senhora do Desterro, o Morro da Cruz<sup>4</sup> era conhecido como Pau da Bandeira, porque existia um posto de sinalização que avisava a aproximação de embarcações na costa da ilha, além de ser o percurso mais curto entre a capital e o bairro da trindade.

Figura 03 – Morro da Cruz



Fonte: NDMAIS, 2021

### Maciço do Morro da Cruz

A localização e o tipo de conformação geográfica que o Morro da Cruz ocupa no espaço urbano é extremamente relevante no que se refere ao processo de ocupação deste território, devido a sua proximidade com a área central da cidade e a predominância do estrato natural de vegetação nativa ali existente, essa ampla área foi pouco explorada, até meados do século XVIII.

4 -Parque Urbano do Morro da Cruz, criado pela Lei nº 6.893, de 08 dezembro de 2005, cabendo à Fundação Municipal do Meio Ambiente de Florianópolis (FLORAM), sua gestão técnico-operacional (Art. 4º).



O início do processo de ocupação desse espaço urbano, ocorreu gradualmente conforme os sucessivos acontecimentos históricos da época,

A primeira etapa de ocupação ocorreu na metade do séc. XVIII, quando pessoas de mais diversas origens ocupam as encostas entre elas estão os negros alforriados, escravos fugidos, marinheiros, soldados, pobres e açorianos, pois também foi refúgio desses durante a invasão espanhola. Este período se estendeu praticamente por todo século XIX, caracterizado como um período de lenta ocupação, tendo o morro como local de refúgio.

A segunda etapa, ocorre num período em que o Brasil, em 1910, enfrenta um movimento higienista, onde os pobres são expulsos da área central, tendo como destino as áreas alagadiças, encostas dos morros. A terceira etapa está caracterizada pelo êxodo rural, ocorrido inicialmente entre anos 40 e 50 do século passado. (TOMÁS, 2012, p.138 -139)

Os espaços como “morros, áreas alagadas e as encostas”, eram as únicas opções para as populações menos abastadas, ou seja, com menor ou sem nenhum poder financeiro, que é o caso da população negra que fugia das senzalas, e encontravam refúgio e espaços de resistência frente aos senhores de escravos, e posteriormente para os negros alforriados após a abolição escravagista. Este cenário explica por que a maior parte da população destes territórios é a população negra (Santos, 2009, p.10).

As ocupações irregulares em torno do Morro da Cruz, foram se expandindo ao longo dos anos, subindo as encostas e deram origem ao Maciço do Morro da Cruz, que se configura como um espaço urbano da cidade de Florianópolis.

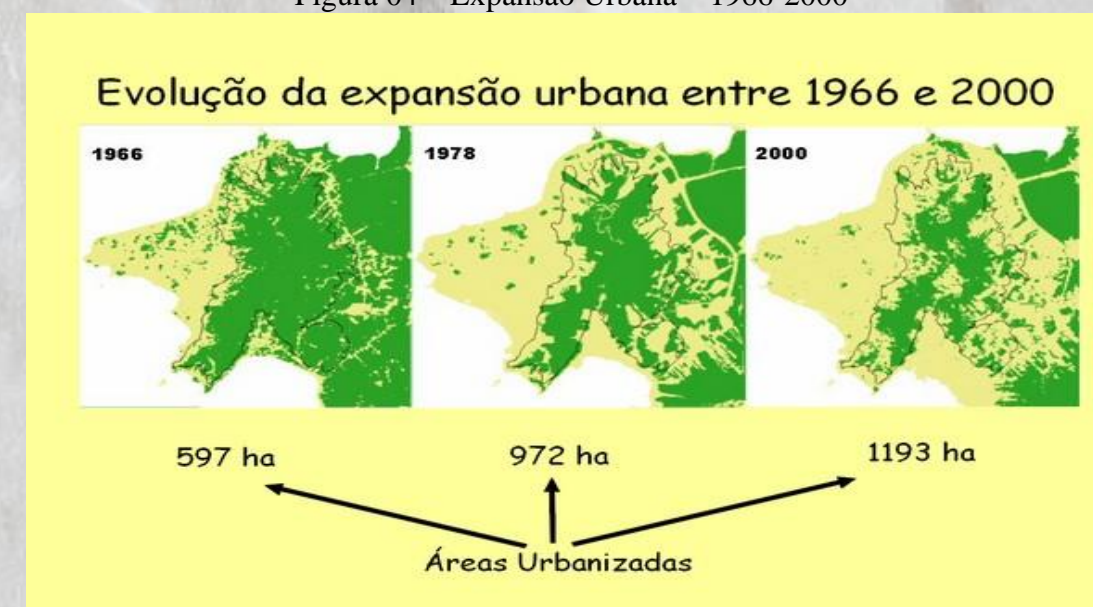
Ainda, no ambiente científico das diversas áreas é possível encontrar uma grandeza imensurável de pensadores, como sociólogos, geógrafos, arquitetos e urbanistas, historiadores e muitos outros que buscam uma definição para o “espaço”. Conforme a definição do autor Milton Santos (1979, p. 10) o espaço reproduz a totalidade através das transformações determinadas pela sociedade, modos de produção, distribuição da população, entre outras necessidades, desempenham funções evolutivas [...], influência na sua construção e também é influenciado nas demais estruturas de modo que torna um componente fundamental da totalidade social”.

Com base na tese e nos dados da pesquisa de Santos (2009, p.55), relata que o primeiro registro de moradores do Maciço do Morro da Cruz, datado no séc. XVII e também na área Dona Joana Gusmão, nesta época estes espaços também eram roças, como na Serrinha, que havia cultivo de café e mandioca.

## Expansão Urbana

Os fatos cronológicos anteriormente citados desencadearam a ocupação do Maciço do Morro da Cruz. Como podemos ver, no mapa temático da Figura 04, pode-se verificar que entre 1966 e 2000 a mancha urbana apresenta uma evolução progressiva em sua área de extensão.

Figura 04 – Expansão Urbana – 1966-2000



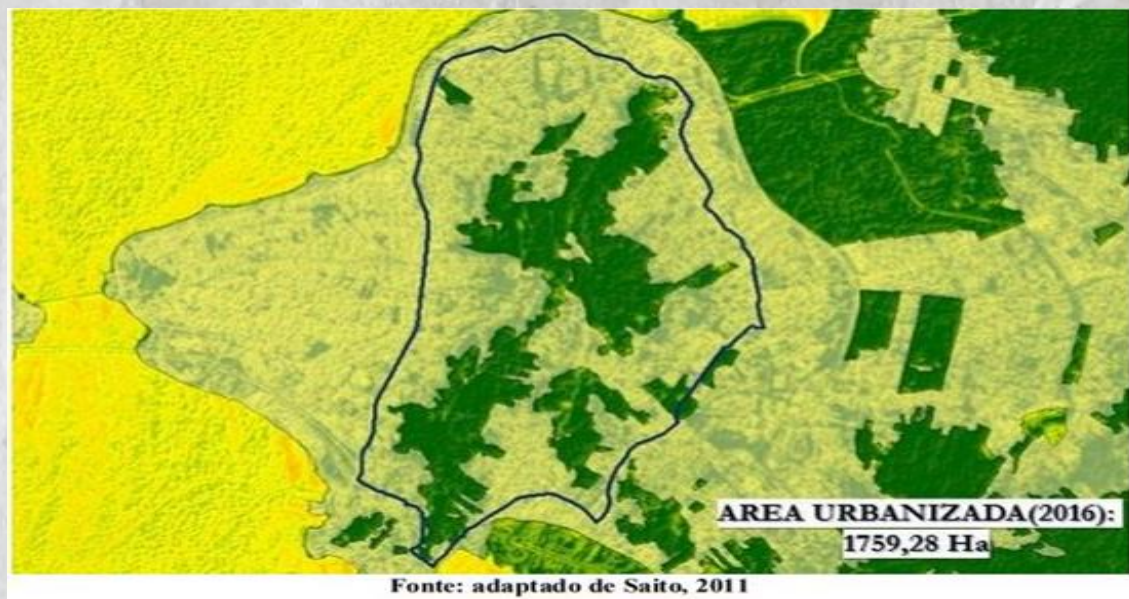
Fonte: Santos, 2002

### Legenda:

- Área com predominância de Vegetação
- Área expansão urbana

No mapa da figura 05, abaixo, podemos verificar a expansão urbana, em 2016, que envolve praticamente todo o contorno do Morro da Cruz e parte do seu topo, freada pela delimitação da área do Parque, e segundo conta no diagnóstico do Plano de Manejo, as “ações” impiedosas feitas pelos agentes dominantes, que obtém a primícia do Estado, tendo direito de uso deste espaços urbanos que em um dado momento serve para uso de alguns neste caso, as edificações/instalações de telecomunicações (canais de rádio e Tv’s de Florianópolis e região) e é restrito a outros, ou seja, as populações de baixa renda.

Figura 05 – Expansão Urbana - 2016



Fonte: adaptado de Saito, 2011

Fonte: Santos, 2002

A falta de planejamento na urbanização pelos municípios e seus governantes, os tornam incapacitados no que diz respeito a dar resposta às necessidades básicas do crescente aumento da população, devido ao fluxo migratório e de imigrantes ser constante na Ilha de Santa Catarina, sejam estes oriundos do campo ou de outras localidades, até mesmo dos países vizinhos latino-americanos, acarretando contínuos problemas sociais, como o desemprego, as violências, bem como no contexto ambiental, com a geração de poluentes no ar, e na água.

Atualmente o MMC abrange um conjunto de 21 comunidades periféricas, oriundas dos sucessivos acontecimentos históricos que tiveram início no séc. XVII no processo da formação da cidade de Florianópolis, e continuaram a evoluir devido às consequências do processo de urbanização,

A aceleração da pobreza rural e urbana das últimas décadas vem promovendo a rápida cobertura ocupacional dos topos dos morros centrais. Aos novos migrantes ficaram destinadas as áreas mais íngremes e de difícil acesso, acarretando baixa qualidade de vida e riscos de deslizamentos, que são agravados pela baixa qualidade construtiva das moradias. (PIMENTA, 2002)

Dentro deste conjunto que forma o Maciço do Morro da Cruz é possível identificar na figura 06, as principais comunidades como: Mont. Serrat, Nova Descoberta, Morro da Mariquinha, Morro do Mocotó, Tico-Tico, Morro do Duduco (Comunidade José Boiteux), Ângelo Láporta, Morro do Céu, Morro do 25, Morro do Horácio, Penitenciária, Caeira, Serrinha, Morro da Queimada, Saco dos Limões e José Mendes, entre outras igualmente importantes nesta configuração territorial.

Figura 06 – Comunidades do Maciço Central de Florianópolis



Fonte: LAAm, 2006

## Comunidade José Boiteux

A comunidade José Boiteux, (Figura 07), faz parte do conjunto de comunidades que constituem o Maciço do Morro da Cruz, que está nas proximidades de uma das principais vias públicas desta cidade, a Avenida Mauro Ramos, abastecida pela rede de sistemas urbanos e de infraestrutura adequada, proporcionando a seus usuários o acesso imediato aos equipamentos de serviços públicos ou privados, mobilidade, trabalho e lazer.

Essas comunidades são originariamente frutos de um processo de segregação social, advindo de diferentes episódios históricos, desde o meio do século XVIII, entre estes fatos que impulsionou essas ocupações territoriais, os chamados “Quilombo afros” (Cunha, 2000).

Por isso, a importância deste trabalho, para resgatar o processo histórico dessa população negra, que ocupa esses territórios, pois no imaginário midiático, as referências são brancas, no entanto, pensamos que todas as histórias que construíram a cidade de Florianópolis precisam ser valorizadas e estudadas, a fim de que suas manifestações culturais possam passar de geração para geração, e que os visitantes dessa Ilha possam conhecer para além dos seus pontos turísticos característicos. Como ressalta Chimamanda N Adichie,

As histórias importam. Muitas histórias importam. As histórias foram usadas para espoliar e caluniar, mas também podem ser usadas para empoderar e humanizar. Elas podem despedaçar a dignidade de um povo, mas também podem reparar essa dignidade despedaçada. (ADICHIE, 2019, p. 32).

Essa comunidade, assim como as demais, possuem algumas características semelhantes, ao que se refere a espacialidade física e o acesso aos serviços públicos, é nítido a inadequada infraestrutura viária, ofertada para essas localidades, pois as vias não têm continuidade até os pontos mais altos, onde parte do percurso acaba se dando por escadarias, na Rua Professor Anacleto Damiani, (Figuras 08 e 09), e na Rua José Boiteux (Figura 10), observa-se na medida em que acontece a subida do morro, as vielas ficam mais estreitas, impossibilitando o acesso dos veículos particulares e os de serviços de emergências, como a ambulância, o corpo de bombeiro, inclusive os da defesa civil, que atendem casos de deslizamentos de terra ou queda de árvores, o que pode ocorrer devido à acentuada declividade destas áreas, e por ser um clima com características de alta pluviosidade.

Figura 08 – Escadarias da Rua Professor Anacleto Damiani



Fonte: Acervo pessoal, 2020

Figura 07 - A Comunidade José Boiteux



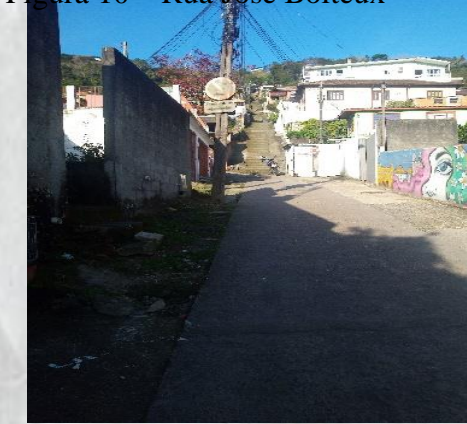
Fonte: Google Imagens, 2020

Figura 09 – Vial Rua Professor Anacleto Damiani



Fonte: Acervo pessoal, 2020

Figura 10 – Rua José Boiteux



Fonte: Acervo pessoal, 2020

O diagnóstico dos estudos feitos pelo Laboratório de Análise Ambiental (LAAM), e o Núcleo CIDADHIS (História, Cultura e Desenho da Cidade), junto com a comissão de moradores do Maciço, apontam esta realidade acima descrita, e também aponta um horizonte que poderia facilitar a mobilidade destes habitantes locais,

As soluções alternativas (de que os bondinhos de Valparaíso, Chile, seriam um exemplo), facilitando a integração dos moradores à cidade. Uma solução de transporte poderia também viabilizar atividades de turismo e lazer, para os demais habitantes de Florianópolis e para os visitantes da cidade, considerando as possibilidades oferecidas pelos aspectos paisagísticos, ecológicos. (Pimenta; Pimenta, 2002).

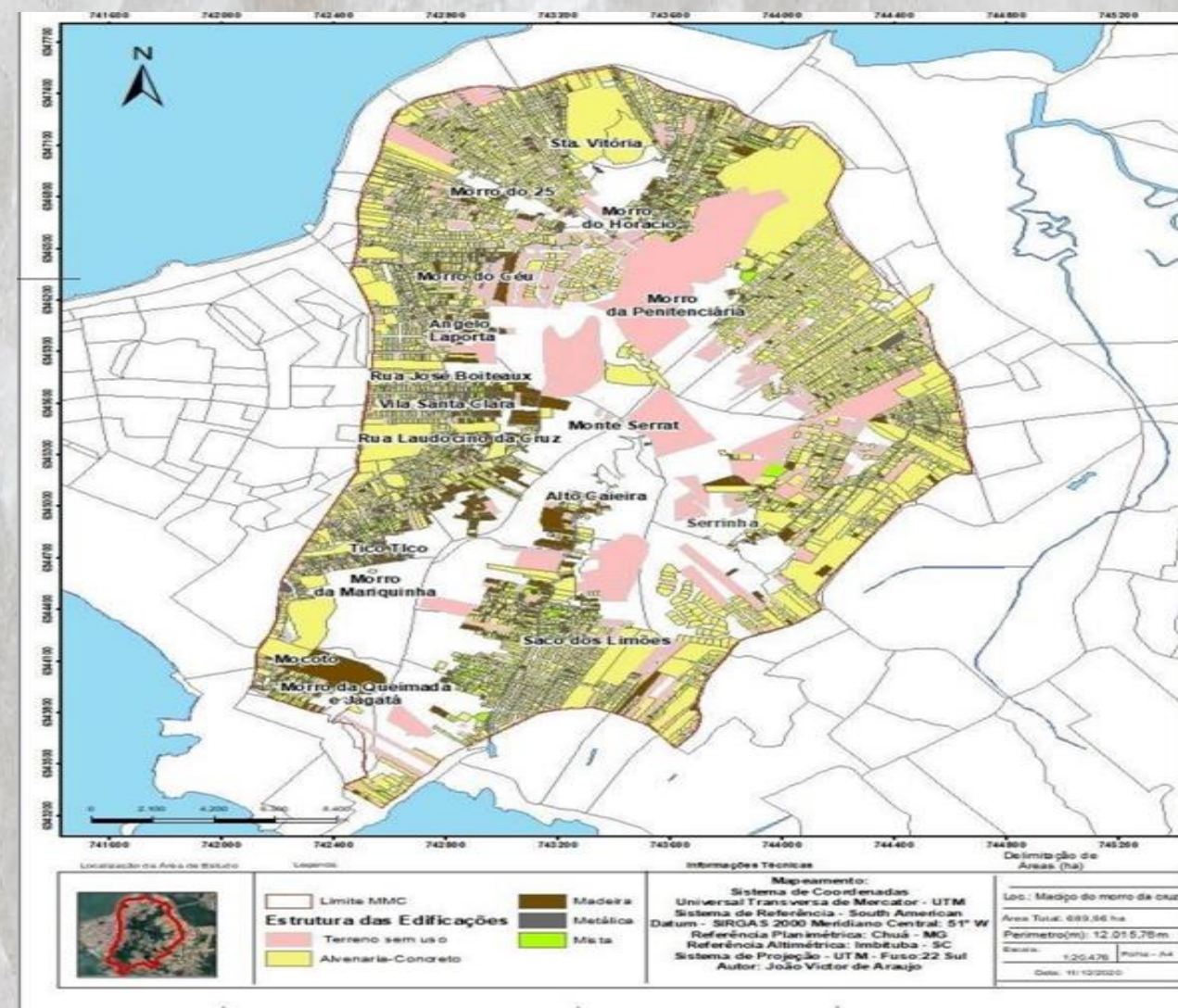
A comunidade é basicamente constituída por núcleos familiares, sua população é predominantemente afrodescendente, jovens estudantes e trabalhadores. Embora exista a proximidade geográfica da comunidade com o coração do mercado capitalista, área central, esses moradores em sua maioria são desempregados, por que o preconceito intrínseco na sociedade das classes dominantes, e o estigma correlacionados aos habitantes destas localidades periféricas, também chamadas de “favelas”, os deixa à margem da possibilidade de melhor acessar o mercado do trabalho formal, - como pudemos ouvir em inúmeros relatos dos habitantes destas comunidades -, levando-os a buscam sua subsistência no mercado informal, tendo baixa remuneração salarial, o que provavelmente não atende suas necessidades básicas. (Pimenta; Pimenta, 2002; Araújo, 2020).

A grande parte das edificações erguidas nessas comunidades do Maciço do Morro da Cruz, como na comunidade José Boiteux são de madeiras<sup>5</sup>, como podemos observar no mapa da Figura 11, de acordo com Pimenta e Pimenta (2002) e Araújo (2020), outra característica evidente nesses territórios é o espaço do lote compartilhado entre familiares para construir suas residências, esta compactação de uso do solo é apontada por Amorim, Carvalho e Barros (2015).

Conforme Correia (1999, p. 07) "este complexo – conjunto de usos da terra é, em realidade, a organização espacial da cidade ou, simplesmente, o espaço urbano, que aparece assim como espaço fragmentado” decorrente do processo de urbanismo acelerado.

5 - Referente a madeira é importante enfatizar que este material no Brasil é pouco utilizado na construção civil como elemento estrutural. Embora a madeira tenha muita resistência mecânica, estabilidade, flexão, ótimo isolante térmico e acústica, não oxida, sendo adequada para esta região marítima. Portanto, não é fato das residências serem em madeiras da comunidade José Boiteux que as tornam inseguras, mas sim a falta de assistência técnicas construtivas, que deveria ser oferecida pelo poder público a estes moradores para executarem com segurança seu habitar.

Figura 11 – Estrutura das Edificações



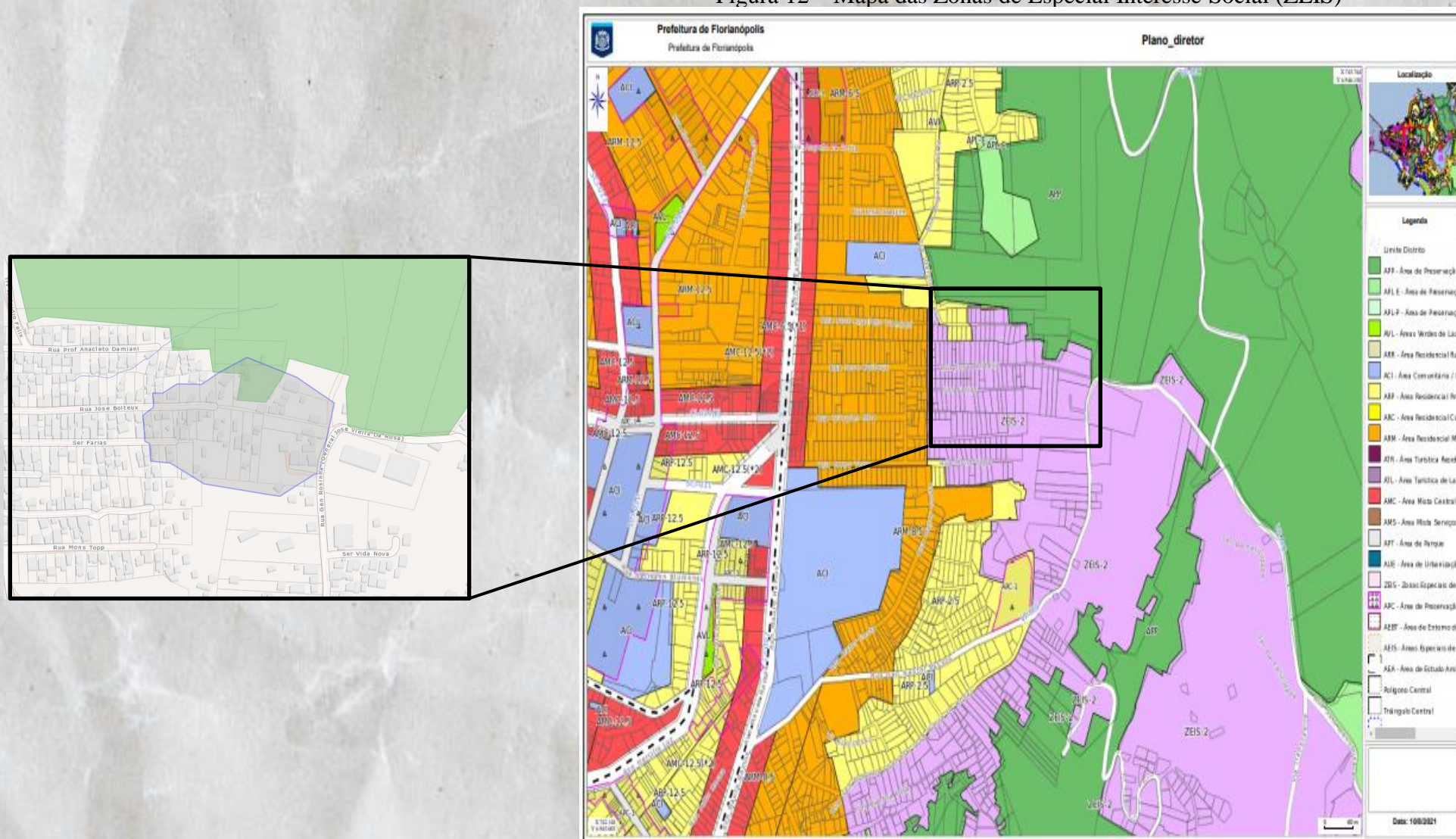
Fonte: Araújo, 2020.

Neste mapa identificado na figura 11, podemos constatar outra evidência que comprova a afirmação citada anteriormente quanto à tipologia das estruturas construtivas das edificações do Maciço do Morro da Cruz, consequentemente as edificações localizadas da Comunidade José Boiteux. Nessa configuração construtiva podemos verificar em detalhes a existência de edificações em alvenaria de concreto, madeira, metálicas e mistas.

Em reuniões ampliadas com a comunidade, foi reconhecida a enorme fragilidade social e ambiental dessa área e, também, uma grande demanda pela regularização fundiária. Em dezembro de 2005, após processo de elaboração com as comunidades, “ocorreu a aprovação por parte da Câmara dos Vereadores, com sanção do Prefeito Municipal, da Lei Complementar Nº 207/2005, que alterou o Plano Diretor do Distrito Sede no MMC, incluindo nas Áreas Especiais as Zonas de Especial Interesse Social (ZEIS) nesta região”. (TOMÁS, 2012, p.159), como podemos observar na Figura 12, na ZEIS da Comunidade José Boiteux, em destaque.

Segundo o Plano Diretor de Florianópolis<sup>6</sup>, nas ZEIS do Morro da Cruz, o Poder Executivo fica autorizado a promover projetos de regularização fundiária e urbanística e de edificações, nos termos da legislação específica de cada ZEIS, no entanto, nem todos os itens da lei estão contemplado na realidade das comunidades, como por exemplo: prever acessibilidade para pedestres e veículos de segurança, ciclovias, posto policial, restaurante popular, esgotamento sanitário, drenagem urbana, de acordo com estudos de Tomás (2012).

Figura 12 – Mapa das Zonas de Especial Interesse Social (ZEIS)



Fonte: Artigo 3º da Lei Complementar Nº 207/2005.

## 8. PESQUISA AÇÃO: OS MOVIMENTOS SOCIAIS COLETIVOS E A ARTICULAÇÃO COM A COMUNIDADE

Gostaria de explicar a razão pela qual decidi introduzir esta pesquisa ação como uma parte do desenvolvimento metodológico deste trabalho. Mas primeiramente preciso entender o que é pesquisa-ação, embora o significado destas palavras seja auto explicativo, mas neste trabalho se faz necessário uma abordagem menos intuitivamente, e dentro dessa perspectiva segundo Richardson (2007), pesquisa-ação ou como chama o autor de observação participante, é definida “como técnica que utiliza os sentidos para obter informações da realidade”, [...] “o pesquisador não é apenas um espectador do fato que está sendo estudado, ele se coloca na posição e ao nível dos outros elementos humanos que compõem o fenômeno a ser observado”. (RICHARDSON et al. 2007, p. 261).

Portanto, justifica-se essa escolha metodológica, pois minha iniciativa ao introduzir os coletivos, como o Projeto Integrar e a Gestus no desenvolvimento deste trabalho, pois os mesmos tem atuação nas comunidades periféricas de Florianópolis, e visam uma educação coletiva e de transformação social. Foi por meio destes movimentos sociais coletivos que me preparei para enfrentar o vestibular, e assim adentrando as portas da Universidade Federal de Santa Catarina, e principalmente me auxiliando nesta trajetória pra que eu, mulher negra, e muitos outros permaneçam neste universo acadêmico.

Tenho muito orgulho em participar ativamente como voluntária nestes projetos, este tipo de ação possibilita compreender com mais nitidez e amplidão a cotidiana realidade enfrentada pelos estudantes universitários cotistas nesses espaços públicos e privados.

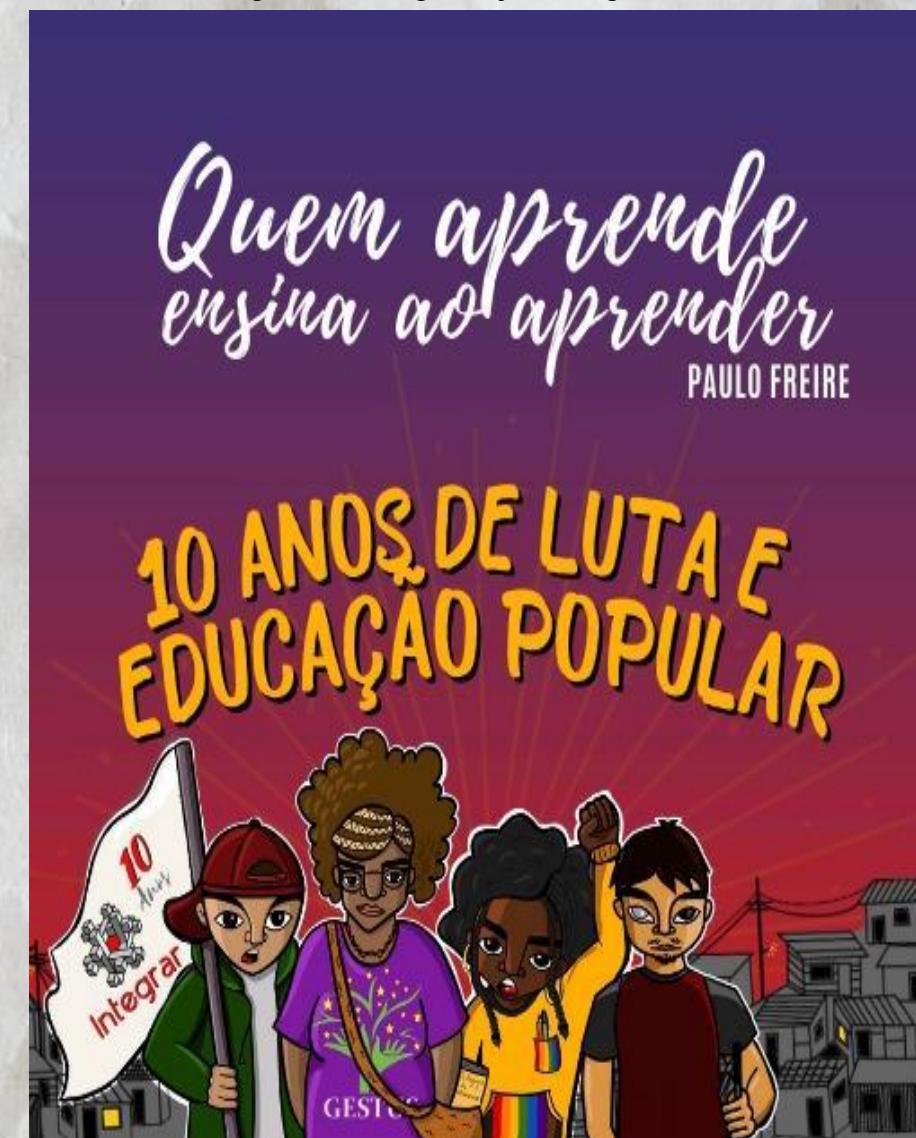
### 6.1 O Projeto de Educação Comunitária Integrar

O Projeto Integrar, surgiu em 01 de agosto de 2011, e tendo como objetivo oportunizar aos trabalhadores estudantes oriundos de escolas públicas o acesso nas universidade públicas e/ou privadas.

O Projeto Integrar, até a presente data conta com a participação de 71 professores e educadores populares, todos atuando de forma voluntária, por meio de sua pedagogia libertadora, busca em articulação com os movimentos sociais ir além da preparação para o vestibular, ou seja, busca fazer um debate sobre as múltiplas realidades trazidas pelos estudantes, e desta forma, com uma educação crítica, compreender a realidade social, e com uma visão de ação transformadora nos territórios.

Projeto que neste ano de 2021 completou 10 anos de existência, Figura 13, com atuação na Grande Florianópolis, enfrentando as adversidades com muita determinação, porque acredita e busca por meio da educação a transformação social, cultural e também econômica da(o)s trabalhadora(o)s, dentro das suas realidades. Por isso, as ações da Horta Gestus Comunitária tornaram-se uma experiência real, pois dialogou com a realidade de estudantes desses territórios, educadores populares do Integrar e membros da Gestus, juntamente com acadêmicos em ação transformadora.

Figura 13 – Logo Projeto Integrar 2021



Fonte: Integrar, 2021.

Para dar conta desse processo de aprendizagem que busca a transformação social, o Projeto Integrar, está estruturado em 4 eixos de atuação, conforme Rocha (2021)

1º eixo – Acesso à Universidade, proporcionar curso pré-vestibular gratuito extensivo de 8 meses e semiextensivo de 4 meses, voltados aos sujeitos trabalhadores de escola pública, negros e indígenas, em situação de vulnerabilidade social, que tenham o acesso por meio das políticas de ações afirmativas (cotas) [...]; 2º eixo – Permanência na Universidade por meio da GESTUS (Gestão Estudantil Universitária Integrar), que proporciona o apoio aos trabalhadores estudantes durante seu percurso formativo na graduação, visando à permanência destes [...]; 3º eixo – Formação Docente, oportunizar a experiência da prática docente na Educação Popular para o público da modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos), [...] 4º eixo – Prática de Transformação Social, por meio dos estudantes universitários e professores do Projeto Integrar, ligar os saberes acadêmicos com as necessidades e realidades sociais das comunidades dos nossos estudantes, transformando as realidades. Estamos desenvolvendo projeto de Horta Urbana na Rua José Boiteux, nos territórios do Maciço do Morro da Cruz. (ROCHA, 2021, p. 86)

Podemos ver, na citação do professor do Projeto Integrar, Rocha (2021), que as ações estão todas integradas, pensando desde a entrada dos estudantes no Projeto, com a sensibilização e formação crítica, para que tenhamos uma atuação efetiva nos territórios em que vivemos. Também busca fazer com que mais educadores populares possam somar nessa caminhada, com as formações docentes

## 6.2 A Gestão Estudantil Universitária Integrar - GESTUS

A Gestão Estudantil Universitária Integrar, é um movimento social coletivo de luta para garantir a permanência desses trabalhadores estudantes cotistas na universidade, bem como no pré-universitário, e foi idealizada a partir das dificuldades que uma das nossas estudantes negras encontrou no campus universitário.

Atualmente, estou coordenadora da GESTUS (Gestão 2020-2022), esse coletivo é composto por 55 membra(o)s, os encontros acontecem mensalmente, conforme Figura 14, realizado na residência do membro que se disponibilizar a nos receber, pois dessa forma temos a oportunidade de conhecer, qual o contexto territorial em que está inserido o estudante, e por consequência, vivenciar, mesmo que por um dia, a realidade diária enfrentada pelo estudante. A cada encontro da GESTUS, a/o anfitrião, escolhe um/uma personagem para socializar com o grupo, no caso da Reunião 62, a personagem foi a militante do movimento negro Lélia Gonzalez.

Nesses encontros buscamos articulações, estratégias para organizar a nossa estrutura, de modo a captar recursos para garantir a permanência desses trabalhadores estudantes universitários membros da Gestus, dentro do espaço acadêmico, além disso, organizamos eventos como: café cultural, brechó, ação entre amigos, e algumas intervenções socioculturais como a realização do Gestus de Natal, no espaço da comunidade escolhida.

A Gestus acredita que a educação auxilia na formação de indivíduos críticos, culminando na construção de intelectuais em diversos níveis, indo do agricultor/trabalhador aos cientistas de ponta. Buscamos em nosso trabalho/aprendizado mostrar que cada um na sua essência tem muito a contribuir para uma sociedade mais digna e igualitária de se viver.

Figura 14 – Encontro Gestus 62 – Lélia Gonzalez



Fonte: Gestus, 2018.

A GESTUS, por sua vez, também apresenta eixos de atuação:

Busca garantir a permanência no percurso formativo universitário, propiciando apoio financeiro, pedagógico, por meio de aulas de reforço de matemática, com oficinas de escrita e produção de artigos, com cursos de línguas estrangeiras (Inglês e Francês), e com apoio inicial para as conquistas dos direitos básicos garantidos pelo programa de permanência da universidade, como Restaurante Universitário, Moradia Estudantil, bolsas de estudos. (ROCHA, 2016, p. 126).

Além da questão pedagógica e financeira, colocada pelo autor, hoje a Gestus também apresenta um eixo com relação às questões de saúde mental e formação da realidade social.

Nesta perspectiva, entendo a força dos movimentos sociais dentro da sociedade civil atuando como ações articuladas frente a determinadas “conjunturas do sistema”, em que as mobilizações desses agentes servem como mecanismo de luta coletiva para modificar a estrutura desses sistemas. Entretanto para o psicólogo Michel Foucault (2005) importa mostrar que o discurso, é um condutor de poder. Mas em contrapartida, expressa o poder como luta. O poder é um mecanismo que não tem identidade única, porém está distribuído em toda a estrutura social é constantemente produzido pela sociedade. (FOUCAULT, 2005). Essas manifestações marcaram o momento em que a passividade se converte em atividade coletiva de luta gestual e verbal, concretizando o discurso em ação, captando maior número de integrantes para os movimentos.

Desde o início do período colonial o Brasil tem sido palco de disputas, revoltas, luta e embates efetivados “contra governos autoritários” (Medeiros, 2015), e pela liberdade. Nesse contexto, a história narra o surgimento de diversos movimentos sociais no Brasil, dentre tantos movimentos importantes que merecem atenção, atento ao movimento dos quilombolas. Segundo Andreilino Campos (2019), este movimento tanto promulgava pertinência contra o “sistema escravagista” (CAMPOS, 2019, p. 39) quanto impulsionou o movimento Abolicionista e colaborou com a “expansão da cidade” (CAMPOS, 2019, p. 41) sendo estas, o resultado dos consequentes processo de deslocamento forçado que os quilombolas ou “mucambos” sofriam devido à imposição dos fazendeiros.

Séculos se passaram e as constantes mobilizações dos movimentos se desencadearam conforme o decorrer dos fatos no Brasil, assim como o Golpe militar de 64, onde a população brasileira vivenciou a Ditadura Civil Militar que perdurou entre o ano de 1964 e 1985, o que fez emergir entre estudantes inconformados e a classe operária o movimento de oposição contra as novas restrições instauradas no país e a luta pela democracia.

Com o término desse período, houve outros episódios tais como o Movimento Negro Unificado (MNU) surgiu no Brasil na década de 70 com o objetivo de assegurar os direitos à cidadania da população Negra a obter acesso as políticas públicas: saúde, educação, habitação, trabalho e lazer, sendo esse mesmo movimento que lutou pelo direito às cotas na educação de ensino público universitário, e no ensino técnico profissionalizante, (ALBERTI, PEREIRA, 2006).

Os movimentos de luta no Brasil, foram inúmeros, e a cada época, fizeram o processo histórico acontecer, visando a melhoria da qualidade de vida, o direito à vida, bem como das liberdades. Esses movimentos, inspiram os atuais, a continuarem no tempo presente a lutar pela justiça social, daqueles que ainda, permanecem excluídos das políticas públicas, e do acesso à cidade.





## Formação Integrar - Gestus

Para que o processo de luta se concretize, se faz necessário, a contínua formação, a fim de que possamos compreender a realidade social, na qual estamos inseridos, e pensar formas alternativas de melhorias nos territórios, na qual atuamos.

Desta forma, o Projeto Integrar e a Gestus, desenvolvem em suas reuniões de formações, com leituras de textos da realidade social brasileira e mundial, e proporciona por meio do debate de ideias o aprimoramento das mesmas. Também trazemos convidados externos, para apresentar seus projetos de atuação, e buscamos articulação das lutas para melhor atuação nos territórios, como foi o caso, da formação de 27 de novembro de 2020, com o Tema: Reflexões e vivências das formações populares pela Rede de Compostagem: gestão comunitária, compostagem e agricultura urbana. Tendo como eixos temáticos a serem debatidos: Histórico da Rede de Compostagem, compostagem e gestão comunitária, Agricultura Urbana, Desafios e Resistências. Com a participação de vários líderes comunitários, trazendo as suas experiências de atuação em seus respectivos territórios, que contribuiu para inspirar este trabalho, Figura 15.

Figura 15 – Ciclo de Formação Integrar 2020

**FORMAÇÃO INTEGRAR**

Aurora Liuzzi

Cintia Cruz

Aline, Deoclécio (Kiko)  
Emanuella e Maria  
EcoQuilombo

Giovani Bittencourt  
e Wagner Antunes

**Em debate:**  
**REFLEXÕES E VIVÊNCIAS DAS  
FORMAÇÕES POPULARES PELA  
REDE DE COMPOSTAGEM: GESTÃO  
COMUNITÁRIA, COMPOSTAGEM E  
AGRICULTURA URBANA.**

**27 DE NOVEMBRO  
ÀS 20 HORAS**

REALIZAÇÃO

LINK PARA FORMAÇÃO  
<https://cutt.ly/INTEGRAR>

Integral GESTUS

Fonte: Integrar 2020.

## 9. QUINTAL PRODUTIVO COMO FORMA DE TRANSFORMAÇÃO DOS ESPAÇOS OCIOSOS DA COMUNIDADE JOSÉ BOITEUX

Para desenvolver esta pesquisa de forma que justifique a proposta, ou seja, transformar a paisagem estes espaços ociosos, em um Projeto Quintal Produtivo, utilizo abordagem diferenciada, porque articula com as práticas dos movimentos sociais coletivos e diálogo com a comunidade José Boiteux, para planejar este projeto.

A ideia de segmentar a ocupação do espaço geográfico em diferentes formas e funções (SANTOS, 1979), inclina-me a questionar o que é o quintal dentro dessas delimitações espaciais? A definição de quintal, conforme Brito e Coelho (2000), é o termo utilizado para referenciar o terreno situado no entorno da casa. Na maioria das vezes, o quintal pode ser definido como uma porção de terra perto da casa e de fácil acesso, no qual se cultivam as espécies que fornecem e complementam as necessidades alimentícia da família, incluindo outros produtos, como a lenha e as plantas medicinais.

Para Carmiello, (2010) o Quintal é uma extensão da residência, lugar de fluxo mais íntimo, onde as dinâmicas cotidianas destas habitantes se externam para além da edificação, esta seria a configuração mais provável, quando se trata de Quintal em geral. Para (Cunha Junior; Souza; Souza. 2020. p.242), o espaço quintal da doña Luiza Souza, “traduz a forma de vida da moradora e os conhecimentos obtidos ao longo da sua experiência”. Atualizando as definições dos intelectuais autores e a narrativa que dona Liza Souza descreve seu quintal, percebo a diferença entre quem vivenciou o espaço e quem o define.

Nessa perspectiva, os quintais emergem como espaços no entorno das residências, de fácil acesso e cômodos para os moradores cultivarem uma diversidade de espécies que desempenham funções de estética, lazer, alimentar e medicinal, dentre outras. Na percepção de Tourinho e Silva (2016), o quintal urbano é concebido como um espaço aberto, delimitado por muros ou cercas para proteger o que está no interior dos lotes.

Embora muito se acredite que todo quintal seja semelhante, neste trecho aqui citado revela outra leitura segundo Araújo (2003),

O espaço da casa, que se prolonga para os quintais e muitas vezes se confunde com o roçado, é da mulher, não considerado área de trabalho, em que são desenvolvidas atividades percebidas como mais leves e necessárias à reprodução da família. Entretanto, quando as mulheres extrapolam os limites da casa e do quintal e chegam ao roçado, o que acontece frequentemente, o trabalho por elas desenvolvido é considerado extensão das suas atividades domésticas, referentes ao seu papel de dona-de-casa, esposa e mãe. (ARAÚJO, 2003, pág. 66).

Mas neste trabalho tenho como enfoque principal os Quintais que estão configurados nas comunidades periféricas, do centro urbano de Florianópolis, pois estes espaços apresentam particularidades ímpar, devido a suas características, formas e função que lhe são atribuídos por conta da dinâmica deste território urbano. Segundo Amorim, Carvalho e Barros (2015), “as inter-relações entre a pessoa e o ambiente, relacionados de forma intrínseca e que se influenciam reciprocamente de modo contínuo”. (Carvalho, Cavalcante e Nóbrega (2011) apud Amorim, Carvalho, Barros, 2015, p.1)

Neste quintal onde muitas vezes se torna espaços de produção de alimento, educação ambiental, impactando mesmo que indiretamente na formação das crianças e adolescentes, para a valorização dos seus territórios, o que torna, também importante para contribuir na diversidade de alimentos consumido na alimentação, o que auxilia na renda da economia familiar. Busca por alternativas econômicas de subsistências para estas famílias.

O espaço do quintal experimental, como podemos ver na Figura 16, é um espaço com proporções mínimas, e muitas vezes lugar de depósito de lixo, Figura 17, tomados de forração gramínea, lugar das tarefas cotidianas do lar, livre de barreiras físicas (muros), usado pelos vizinhos como corredor de circulação da comunidade, ver Figura 18 abaixo.

A escolha pelo específico quintal veio antes deste período pandêmico Covid-19, o aspecto visual (Figura 17) em relação ao espaço do quintal, causou-me inquietação e ao mesmo tempo reflexão, a respeito do conceito paisagismo aplicado em espaços “elitizados”, e por que não poderia ser pensado para este tipo de território configurado na comunidade José Boiteux. O que despertou o desejo e a possibilidade de atuar com uma ação social, dando retorno para a sociedade de parte do conhecimento que adquiri na universidade pública. Novamente os movimentos coletivos se mobilizaram (Figura 19), para contribuírem com o 3ª intervenção que será usada com projeto piloto para minha pesquisa (Figura 20)

Portanto, diante deste cenário passível de ser transformado em espaço produtivo, na qual há a perspectiva de resgatar a qualidade de vida do território. Essa intervenção Urbanística pretende ressignificar o território desta comunidade José Boiteux no sentido de pertencer, a relações de vizinhança, valores afetivos, emocional e coletivo. Uma das minhas inquietações durante a pandemia foi a escassez de alimento que a maior de parte da população brasileira está enfrentando, consequência do desemprego conforme (KLIASS, 2021), como foi citado no início desta pesquisa.

Rememorando as ações que os membros do projeto Integrar e Gestus efetivou no território da comunidade José Boiteux na tentativa de dar outra função para os terrenos que ali estão configurados, o primeiro contato relato na apresentação, trouxe frutos, não apenas de hortaliças, mas também em experiências. E deste aprendizado tiramos muitas lições, percebemos que para fazer horta, não basta plantar é necessário planejamento e adotar medidas de precauções tais como buscar articular parcerias com a universidade e profissionais técnicos da área ambiental , geografia, das engenharias, das humanas e outras, neste momento registrado na Figura 18, estes profissionais passam as orientações necessárias para manusear o solo (terra). Seguindo as orientações efetuamos a limpeza do terreno, Figura 21, sendo removido os resíduos sólidos (lixo) tanto da camada visível da superficial quanto os estão soterrados ao solo, esta técnica é fundamental para o meio ambiente, porque torna o solo mais permeável, permitindo que o fluxo das águas fluviais (chuva) siga seu curso, também evita a contaminação da terra e dos alimentos, além de facilitar o trabalho na hora de plantar.



Figura 15 – Espaço do Quintal Experimental



Fonte Google Maps

Figura 16 – Depósito de lixo



Fonte: Freitas, 2020.

Figura 20 - Preparando o solo



Fonte: Acervo pessoal, 2021

Figura 17 – Circulação da Comunidade



Fonte: Google Imagens, adaptada pela autora, 2020.

- Principal percurso de circulação da pedestre
- Percurso de circulação informal (Quintal )



Fonte: Acervo pessoal, 2021



Fonte: Acervo pessoal, 2021

Figura 21



Fonte: Acervo Pessoal, 2021



Figura 22

Figura 23



Fonte: Gestus, 2014



Fonte: Gestus, 2014



## 10. Apresentação

Esta segunda etapa do trabalho de conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo da Aluna Mara Rosane Goulart sobre a orientação da professora Dra. Soraya Nórr, e surge como uma proposta de intervenção, e tem como objetivo explorar o paisagismo como função social, criando a proposta do Quintal Produtivo para a comunidade José Boiteux, figura (28).

O trabalho está dividido em três momentos, iniciando com uma contextualização sobre a comunidade, a segunda etapa trás métodos para a construção dos canteiros que irão compor os quintais e por último um breve guia de plantio, com indicações de espécies e suas necessidades contemplando assim a proposta do trabalho final de conclusão de curso de Arquitetura e Urbanismo.

É importante ressaltar que este trabalho foi desenvolvido durante a pandemia da covid-19, portanto inicialmente o trabalho teve a participação e contribuição da comunidade, no entanto este contato precisou ser interrompido durante a pandemia, devido o afastamento social. Assim, este trabalho tem também como proposta desenvolver um modelo de questionário padrão para aplicar nas comunidades para a construção dos quintais produtivos nos espaços vazios.

Para a construção de quintais produtivos, são necessários canteiros para abrigar o que será plantado. Portanto nesta etapa traremos exemplos fotográficos de canteiros encontrados em pesquisas na internet e também traremos passo a passo de como executar algumas opções de canteiros. Por se tratar de um trabalho a ser realizado com uma comunidade, deve-se sempre pensar na disponibilidade de materiais e nos investimentos necessários para a construção dos canteiros, visando uma maior acessibilidade, de forma que possam ser construídos por todos.

Nesse sentido, para que se tenha ideia de quais os tipos de matérias estão disponível no território da comunidade para serem reutilizados no momento de montar os canteiros para o quintais produtivos é preciso fazer um levantamento de quais os tipos de materiais são encontrados na região que estão a disposição da comunidade para a construção do canteiro. Assim, para desenvolver este trabalho foi feito um levantamento dos tipos e quais materiais encontrava-se na comunidade José Boiteux e constatou-se um grande volume de recicláveis, garrafas plásticas, canos de pvc, caixas de feira, potes plásticos, sobras de obras e etc. Sendo assim, a reutilização de materiais surge como um facilitador para a criação dos canteiros. Além de possibilitarem a construção dos canteiros, a reutilização de materiais que seriam descartados no meio ambiente e que possibilita a redução de materiais descartados na natureza, contribuindo para diminuir os impactos causados no meio ambiente por meio da reutilização de



# 11. Fluxograma

Conforme as etapas explicitadas no fluxograma, figura (27) abaixo, é preciso fazer a documentação dos aspectos importantes existente na comunidade José Boiteux. Assim, para desenvolver esta atividade percorri alguns espaços internos nesta localidade com a perspectiva de angariar ou (garimpar) um apanhado de registros fotográficos fazendo um percurso de percepção do espaço da comunidade, para posteriormente dar início a primeira etapa deste levantamento das características e lugares que identifique esta comunidade em questão.

Durante estes momentos percebi que estava indutivamente sendo empática com os moradores desta comunidade, porque eu naquele instante tinha revertido o meu papel de pesquisadora e estava experimentando alguma sensações que eles vivenciam cotidianamente. O transitar livre pelas vielas estreitas e escadarias infinitas, e logo meu corpo foi mostrando sinal de que não estava ambientado com aquele espaço topográfico, mas segui e pouco tempo depois encontrei pra minha sorte, um morador antigo descendo a dita escadaria apoiado em uma bengala, fiquei parada, ele me pediu desculpa por eu parar, na verdade "o senhor é que me desculpe porque minhas pernas não estão aguentando". E trocamos algumas palavras, senti que a muito mais coisas pra ser escritas sobre esta localidade do que as histórias únicas replicadas por alguns pesquisadores que apenas avaliam estes espaços pelos espectros físicos e social.

Após ter executado a primeira parte do fluxograma é necessário mapear todas as imagens que apresente algo significativo do meu ponto de vista, nesta etapa é importante ter posse do mapa da área de estudo, para sinalizar em que local no espaço da comunidade José Boiteux se pode visualizar as referidas imagens capturadas nas fotografias desta documentação, assim venha complementar a leitura espacial desta áreas específicas onde os espaços públicos e particulares sejam evidenciados e as relações neles encontradas.

O que se percebe quanto a dinâmica desta comunidade que é basicamente constituída por núcleos familiares, sua população é predominantemente afrodescendente, jovens estudantes e trabalhadores e aposentados e que não tem nenhuma associação de moradores embora habite nesta comunidade mulheres negras que atuam em movimentos sociais e sendo uma forte candidata para esta liderança. Talvez a temporalidade entre as geração seja um dos fatores, ou os conflitos de interesses destas gerações, eu pude perceber um resquício disso na fala daquele senhor que encontrei na escadaria, "O mundo não mudou, quem mudo foram as pessoas com seu telefones".

Dito isso, é preciso que haja um movimento coletivo para motivar os moradores a potencializar sua comunidade. Neste percurso identifiquei quatro pontos, figuras (09;10;38;41), em espaços estratégicos da comunidade José Boiteux, que pode ser utilizado pelo coletivo como ponto facilitador para futuras articulação coletiva.

Outra questão a ser observada é a fato da proximidade geográfica da comunidade com o coração do mercado capitalista, isso é um fato constatado, mas existe um enorme potencial aqui desenhado que pode e deve ser explorado a favor desta comunidade, para trazer recursos e dinâmica para a comunidade José Boiteux, e os habitantes destas localidades periféricas "favelas", com possibilidade de acessar o mercado do trabalho, e autonomia financeira, na busca pela sua subsistência e remuneração salarial, o que provavelmente atenderá às suas necessidades básicas.

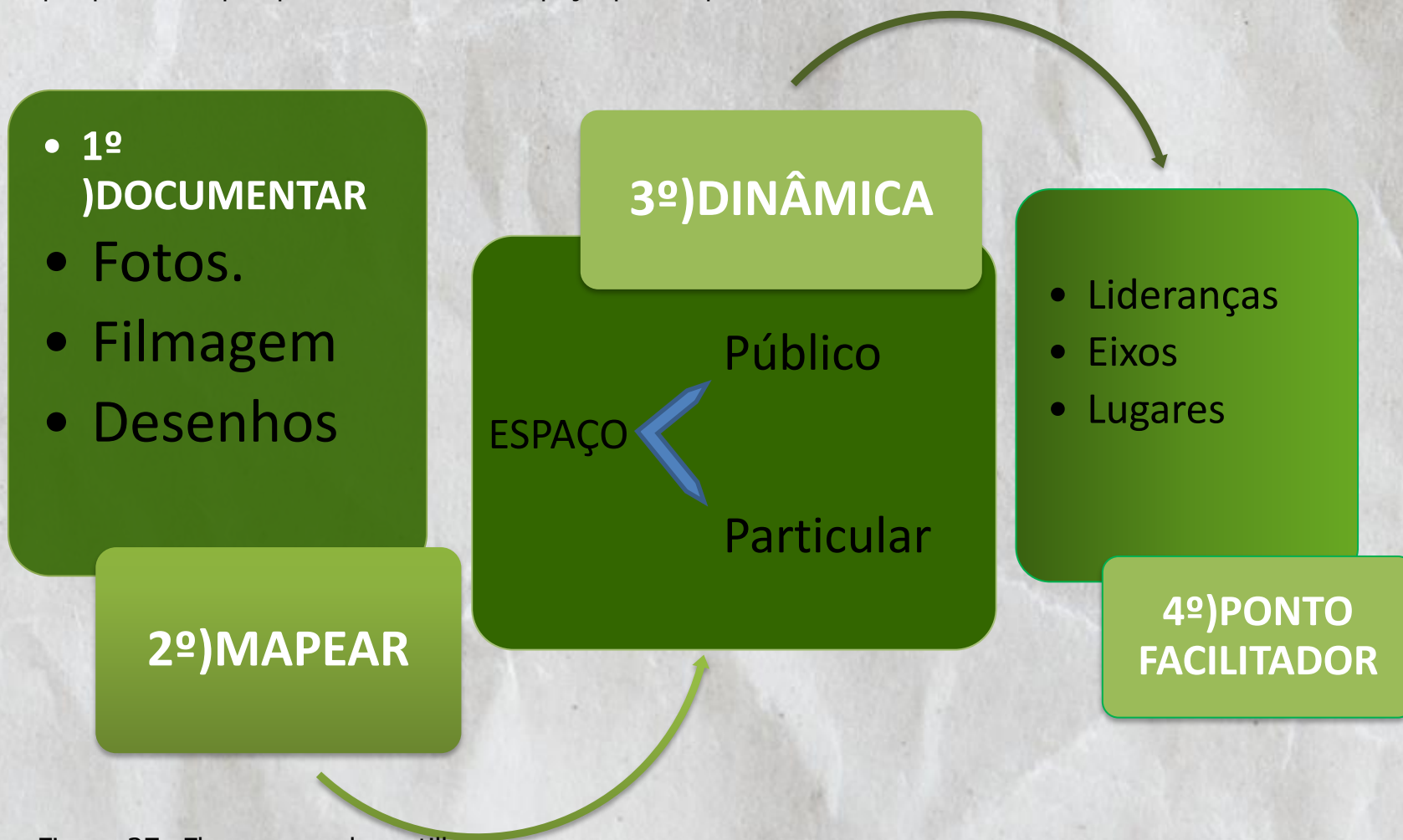
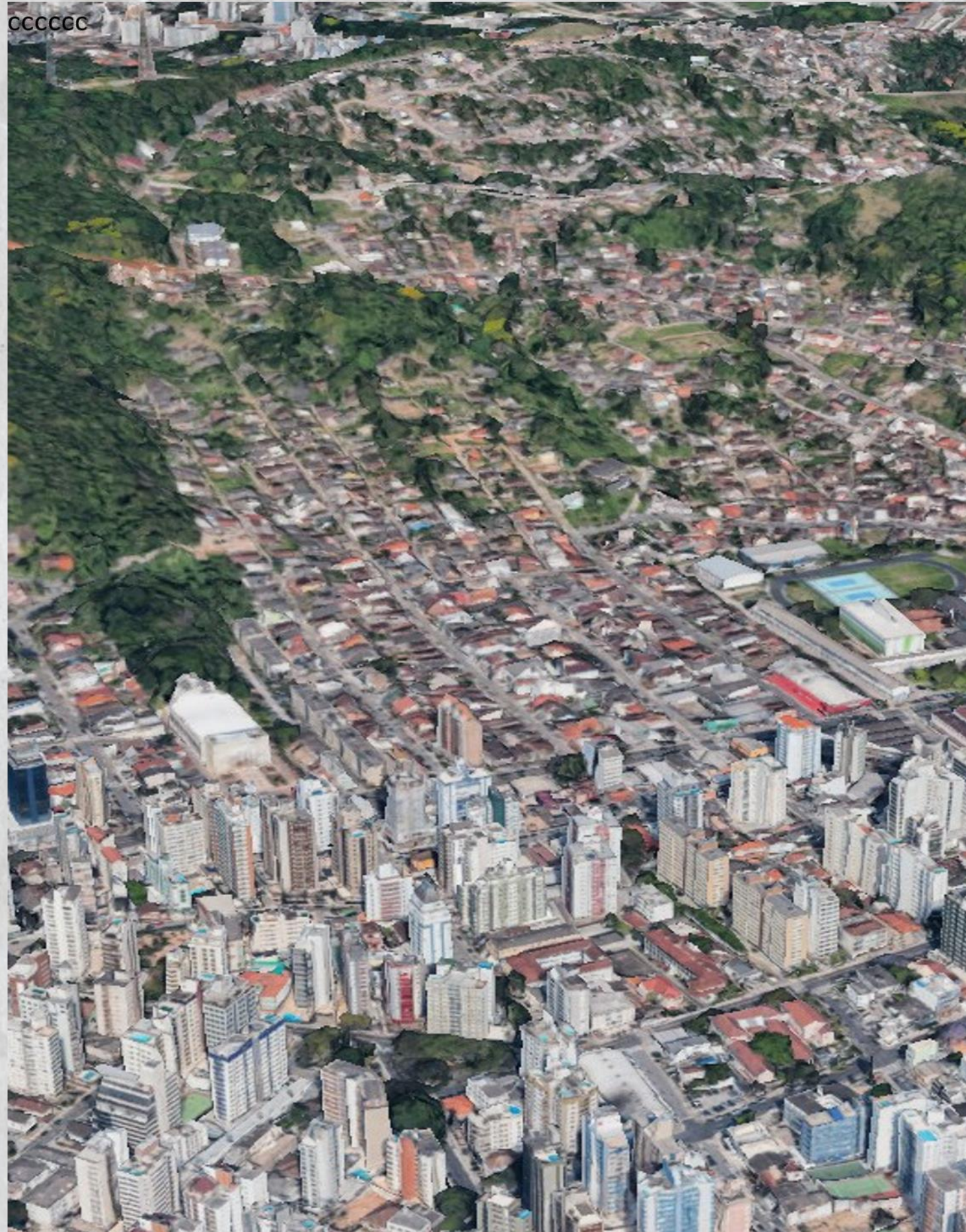


Figura 27: Fluxograma da cartilha



Figura 28 : Vista área da comunidade.



Fonte: Google Earth.

## 12. A comunidade José Boiteux hoje: Percurso re-ver-so e o olhar com outra perspectiva sobre este espaço urbano...

No desenvolvimento deste trabalho procurei suliar com mapas e gráficos a comunidade José Boiteux, de maneira que possibilite o futuro pesquisador a identificar a localização geográfica e também trouxe alguns aspectos físicos impressos neste espaço urbano, assim como as tipologias das residências figura(11) encontradas nesta comunidade.

Diante deste diagnósticos percebo e sou orientada a voltar meu olhar para as características mais específicas existente na comunidade Jose Boiteux, ou seja, o que é esta comunidade hoje: rotinas, a dinâmica que coabita neste espaço, bem como as relações, laços e suas conexões. Partindo destes questionamento e para trazer resposta não apenas técnicas e objetivas, mas com um olhar mais sensível e por que não poético, assim esquematizo um roteiro com estratégias que possibilite uma leitura com maior nitidez destas percepções neste espaço urbano a ser estudado. Imerso por alguns dias na comunidade José Boiteux e seguindo este fluxograma figura(27) acima citado, procuro materializar aspectos deste espaço, para concretizar esta tarefa, optei em seguintes estratégias do fluxograma, e por meio desta imersão nesta comunidade que tive a oportunidade de ter uma visão panorâmica e constatei que embora esteja próximo a centralidade, mesmo assim esta segregada principalmente nos finais de semanas em que o acesso ao transporte público é restrito por conta da redução dos horários de circulação nesta comunidade periférica. Também percebo que a contextualização socioespacial e topográfica da comunidade é real, mas a falta de articulações coletivas e de espaços para lazer, esporte e encontros coletivo são fatores que potencializam a falta de dinamismo da comunidade José Boiteux (Morro do Duduco), sendo apenas um eixo de conexão entra as localidades lindeiras mostrada na figura (06) mas é importante ressaltar que este fluxo acontece unicamente pela circulação de pedestres.

# DOCUMENTAÇÃO

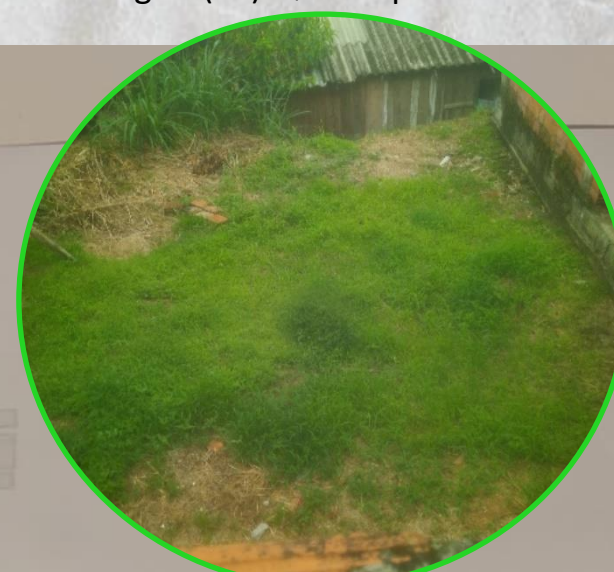
Nesta etapa durante o percurso ao registrar cada percepção espacial visualizada ,fui criando um mapa mental ,o qual me proporcionou maior liberdade para imaginar outras possibilidades para cada espaço , além da que está fotografado. Aqui foi mapeado os espaços públicos e particulares da comunidade que podem abrigar os quintais produtivos ,de forma que envolva todos os moradores desta comunidade.

Figura(30): Áreas ociosas



Fonte : Acervo pessoal

Figura(31):Quintal particular



Fonte : Acervo pessoal

Figura(32)Área de espaço vazio



Fonte : Acervo pessoal

Figura(36)Área lateral do terreno



Figura(35): Espaços das laterais das escadaria da rua José Boiteux



Fonte : Acervo pessoal

Figura(34): Área do canteiro



Fonte : Acervo pessoal

Figura(33): Áreas ociosas que poderá ser transformada espaço produtivo .



## LEGENDA

- . Área Público
- Área Particular

Figura(29): Mapa da área da comunidade José Boiteax.

Fonte : Google Maps



Neste mapa e possível ter outra leitura visual da real configuração geográfica, e a partir das referencias ilustradas, onde outros aspectos importante são identificados devido a sua conexão com pontos estratégicos para se articular ações coletivas.



Figura(37):Espaço para deposito material descartável. Fonte: Acervo pessoal


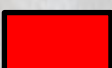
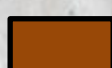


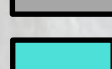

Figura(38): FEIRA /espaço de captação de renda Fonte: Google

Figura(39) : Área de espaço vazio Fonte: Acervo pessoal

Figura (40): Eixo de acesso de circulação, Rua Esperança. .Fonte: Acervo pessoal

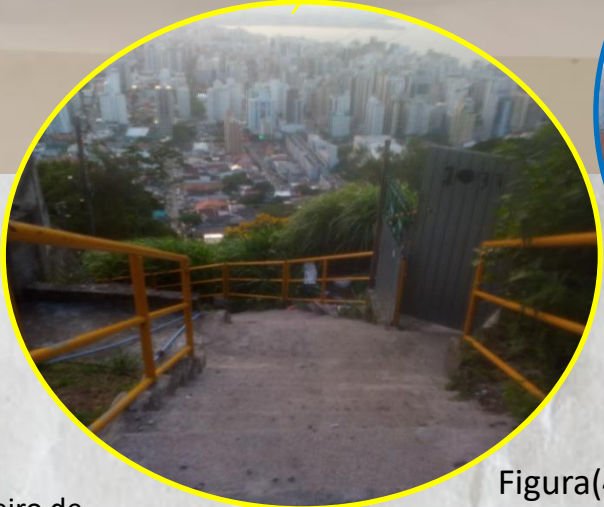
Figura(44): Principal eixo de conexão entre a Av. Mauro ramos e a Rua General Viera da Rosa e circulação de pedestre. Fonte: Acervo pessoal

**LEGENDAS:**

-  Área de estudo
-  Parada de ônibus
-  Residência do Quintal Produtivo
-  Área de Circulação de pedestre
-  AV. Mauro Ramos
-  Espaço religioso
-  Ponto facilitador



Figura(43): Casa de Terreiro de Candomblé. Fonte: Acervo pessoal



Figura(42)Escadaria eixo de conexão com o comunidade José Boiteux e a Monte Serrat Fonte: Acervo pessoal



Figura(41): Ponto facilitador para futuras articulação coletiva .Fonte: Arquivo pessoal

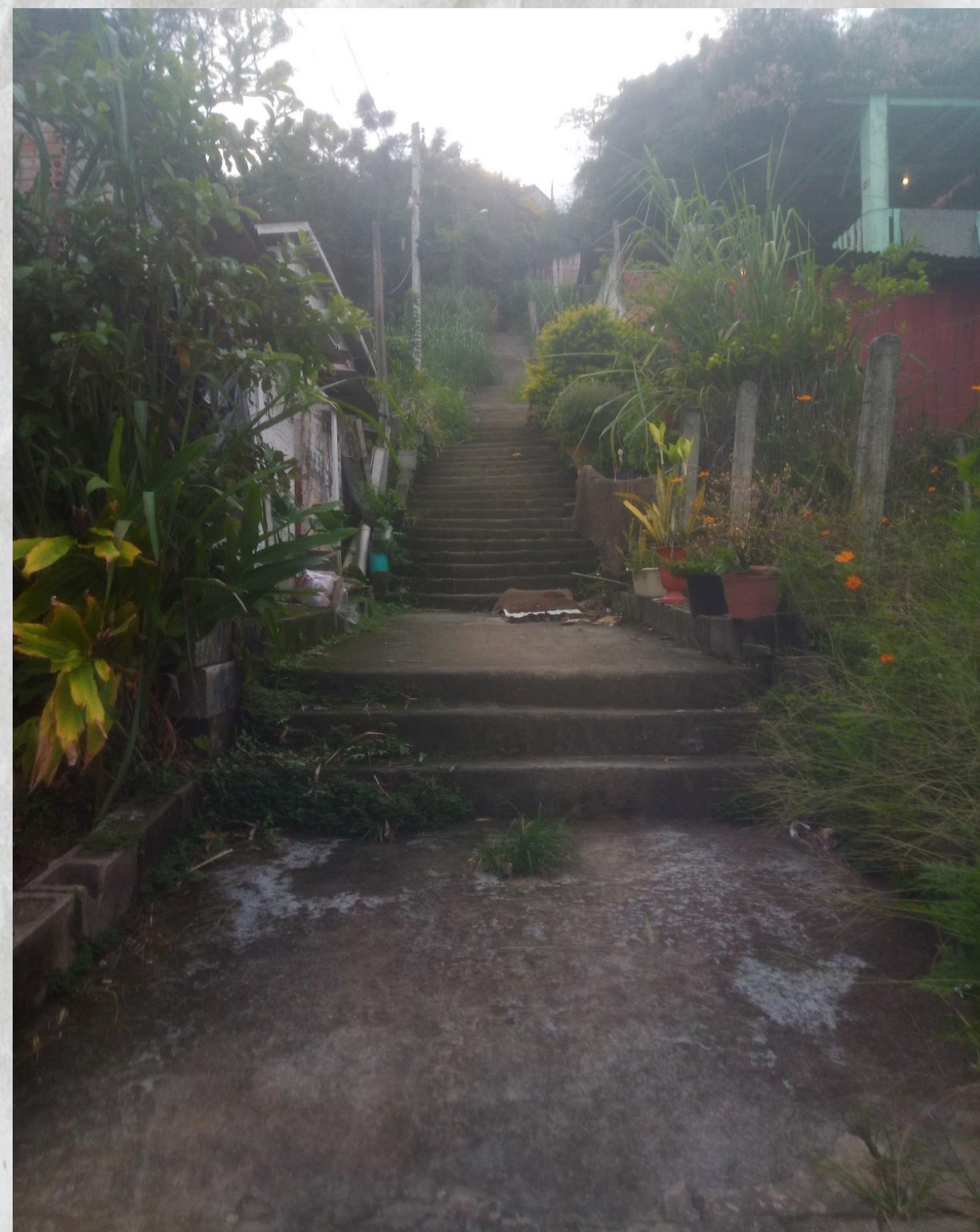
### 13. O Quintal Produtivo

A busca em transformar os espaços vazios e ociosos nesta comunidade José Boiteux nasceu no ano de 2012, e desde então tem sido uma das minhas motivações para dar continuidade a esta proposta dos quintais produtivos, o engajamento social na Gestus/Integrar em conjunto com as pesquisas desenvolvidas no decorrer deste processo formativo, os quais colaboraram para o amadurecimento desta proposta que é trazer as técnicas adotadas no paisagismo como ferramenta para elaborar alternativas que possibilite a estas populações periféricas que na maioria da vezes são quilombo africanos, algo grandioso, que perpassa o simples ato de lidar com a terra, ou seja, de plantar, colher e comer.

É neste movimento que percebo a importância de atuar como profissional arquiteta junto com estas populações quilombo africanas periféricas. Com a perspectiva de alcançar a segurança alimentar por intermédio da diversidade de hortaliças que pode ser cultivadas em cada espaço disponível no seu quintal ou em áreas distribuídas pela espaços da comunidade, polarizando as bordas das calçadas em que os moradores fazem seus percursos diários, bem como muros, canteiros, potes, vasos, conforme a figura (35) ao lado, servindo-se do espaço que lhe foi disponível para cultivar as espécies preferidas.

A atividade de cultivar produtos alimentícios, medicinais, terapêuticos e também ornamentais no seu próprio espaço de moradia, pode ser um recurso lucrativo, mas também requer tempo, dedicação, planejamento logístico, assim como um bom projeto executivo, para que seja melhor aproveitada as áreas destes espaços e é indispensável desenvolver um cronograma ou fluxograma para organizar as funções que são necessárias para desenvolver esta prática com sucesso. Portanto, como já citei anteriormente que no âmbito do curso de Arquitetura e Urbanismo aprendo que sou responsável por minha atuação no espaço urbano, com os impactos gerados ao meio ambiente, no decorrer desta intervenção e conseqüentemente na vida dos indivíduos que os habitam, neste sentido trago a proposta do Quintal produtivo, e desta forma contribuir para a autonomia sociocultural financeira, sendo assim um gatilho que aciona outras forma de produção alimentar, desvinculando a população periférica do sistema capitalista eurocêntrico.

Figura(35): Espaços das laterais das escadaria da rua José Boiteax



Fonte: Acervo pessoal da autora

## O Quintal Produtivo

O projeto para construção da quintais produtivo a nasceu através de tentativas e erros, mas agora com base nestas experiencias aqui narradas e de posse do diagnostico socioespacial desta comunidade entendo que é preciso tirar proveito do desenho urbano que esta no entorno desta comunidade José Boiteux. Portanto, fazer a escolha deste recorte no tecido da malha urbana da cidade de Florianópolis.

Desde o início das primeira tentativas o quinta da LU vem sendo usado como terreno experimental para as hortas Gestus/Integrar, mas ficou evidente que é preciso ter um planejamento para atingir o principal objetivo transformar estes espaços ociosos em espaços produzir, em que num breve futuro seja exemplo na comunidade José Boiteux e nas comunidade periféricas como um todo. Neste contexto elaborei duas propostas que poderá ser implementada aqui na comunidade José Boiteux e seguindo continuamente o processo de manutenção tem grande chance de alcançar com sucesso o objetivo inicial desta intervenção. Primeiro busco dar continuidade ao projeto, em um croqui esboço o zoneamento da área disponível no quintal da Luciana.

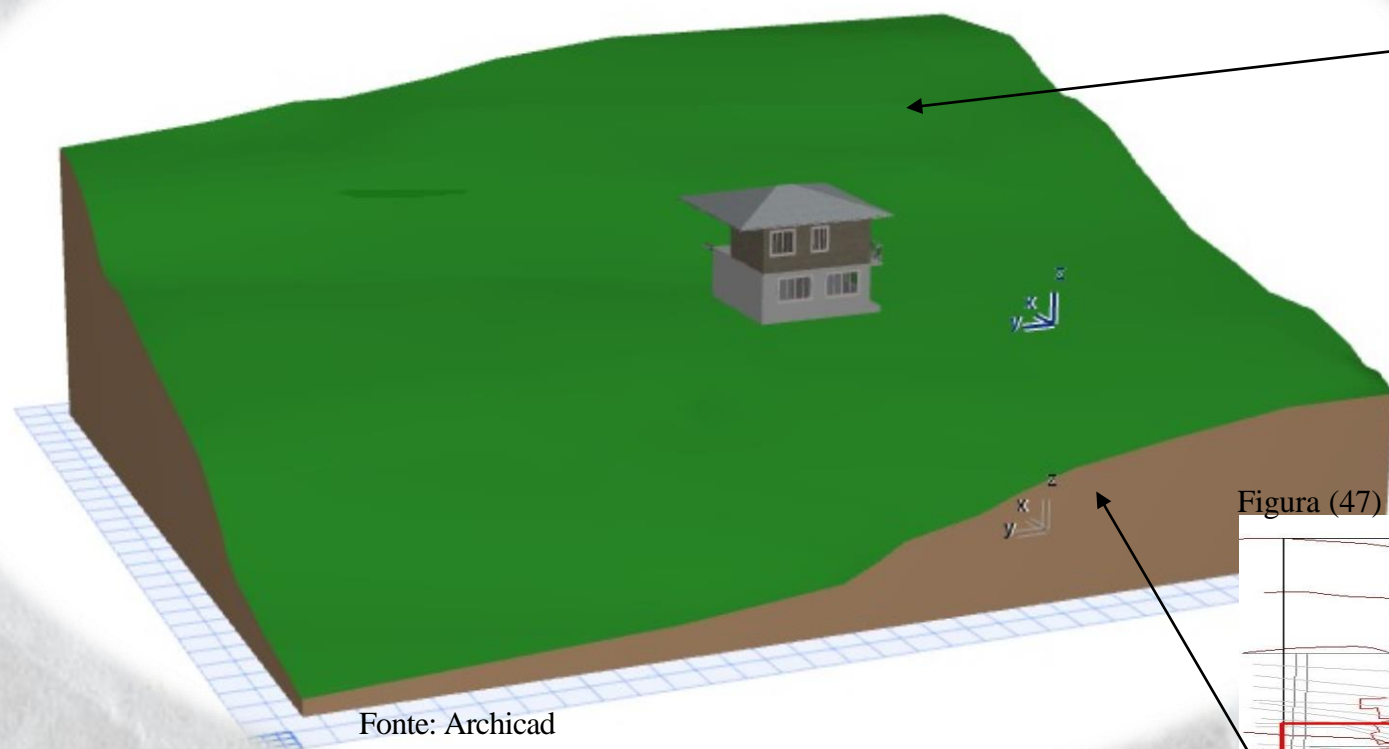
Desta forma fica mais nítida a organização espacial, este desenho que servira como guia para disponibilizar cada módulo que abrigara o canteiro do futuro quintal produtivo que será meu projeto piloto nesta comunidade. Deste modo, cativar outros moradores para se envolverem nesta construção coletiva em prol da emancipação e reconhecimento desta população pela sociedade. Este recorte no tecido da malha urbana de Florianópolis é uma tentativa de mostrar para o centro urbano que as periferias tem grande potencial de transformação, apenas precisa contar com o engajamento social e o compartilhamento dos conhecimentos das técnicas construtivas ensinadas nas universidade públicas e também particulares.

Nesse sentido, foi elaborado uma cartilha como uma segunda opção para orientar a desenvolver o Quintal Produtivo nos espaços vazios das comunidades, bem como, uma cartilha padrão para orientar o desenvolvimento do quintal produtivo em outras comunidades também.



**Maquete virtual Volumetria** figura(46), representação da topográfica das curvas de níveis e da residência onde esta localizado o espaço físico do projeto piloto de intervenção para o Quintal Produtivo

Figura (46) Maquete virtual curva de nível



Fonte: Archicad

A maquete virtual é a representação gráfica mostra o tipo de desnível do solo existente nesta comunidade, e que isso reque maior atenção por medida de segurança, no momento de posicionar os módulos com contato direto com o solo deve se ter cautela

Figura (47) : Curva de nível



Fonte: Geoprocessamento

Figura(45)Residência da Lu



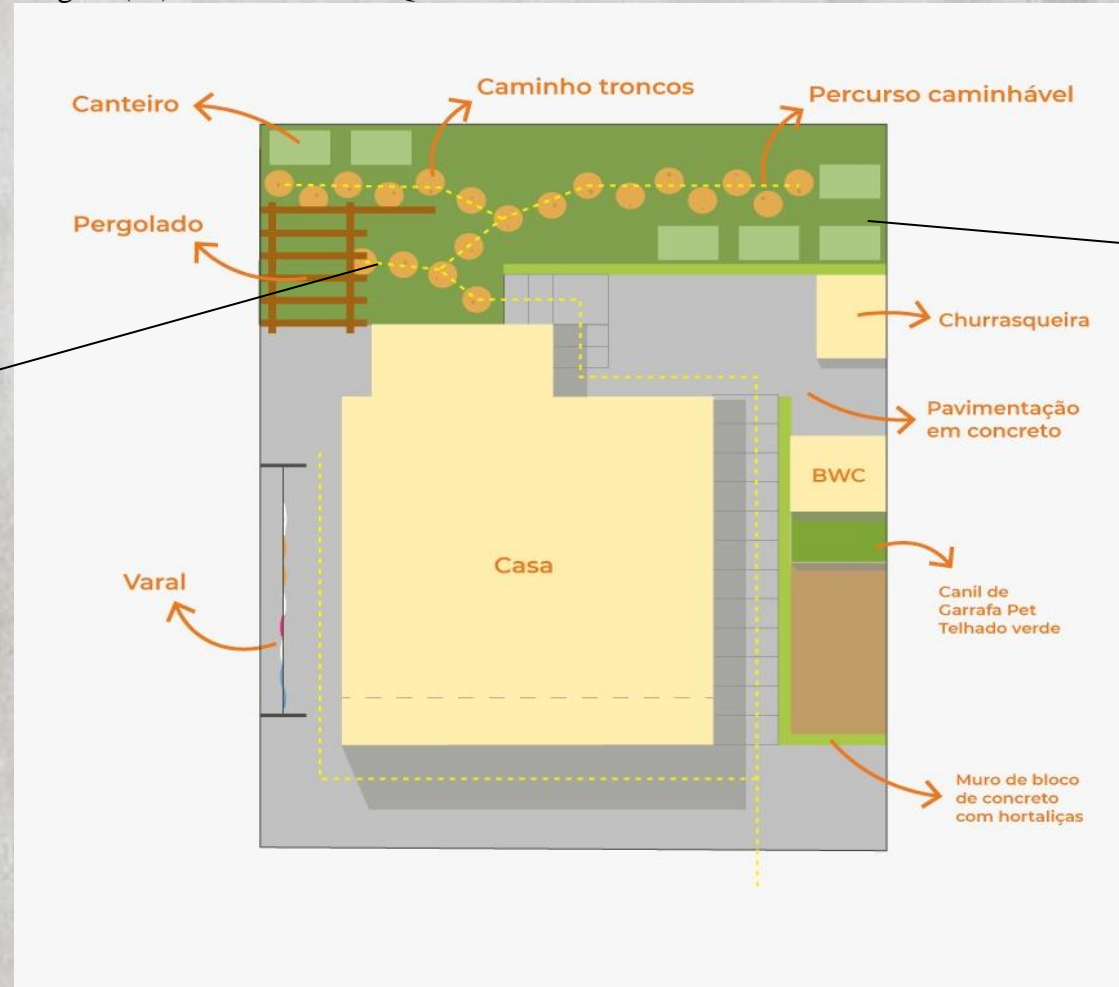
Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura(49):  
Escada de tronco  
de Arvores



Fonte : Google

Figura (48) : Planta baixa do Quintal Lu



Fonte: Archicad

Figura (50):  
Estrutura de  
madeira com ba  
plástico



Fonte : Google

Figura (51) : Canil de garrafa pet

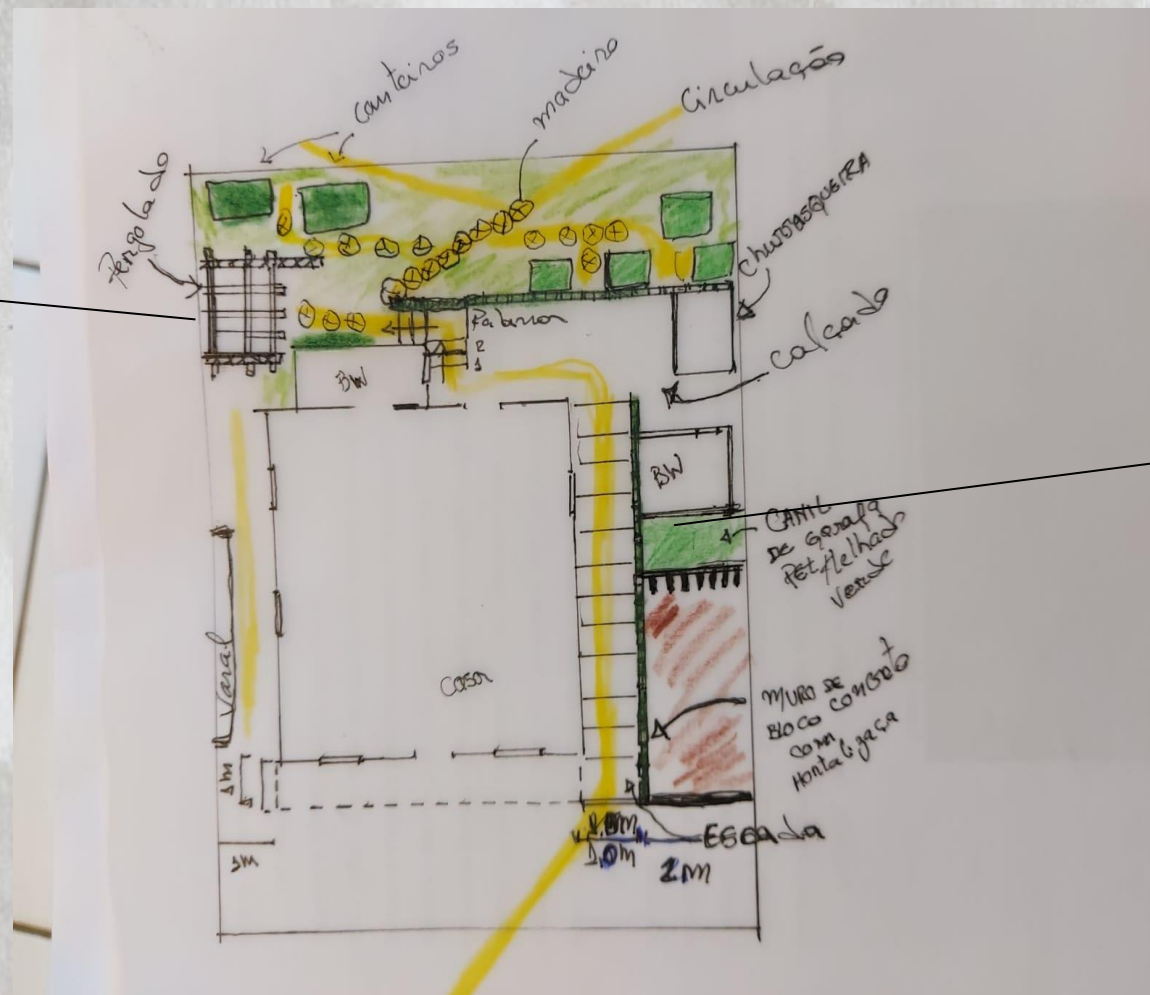


Fonte : Google

Figura(52):  
Pergolado para  
horta suspenso



Fonte : Google



Fonte: Acervo pessoal da autora

## 14. Roteiro Entrevistas

Este questionário que você irá responder, é parte da metodologia adotada para o desenvolvimento da proposta do trabalho de conclusão de curso de Arquitetura e Urbanismo da acadêmica Mara Rosane Dias Goulart, sobre orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Soraya Nórr.

Este tipo de estrutura padronizada, é uma maneira de obter informações referentes ao assunto abordado na proposta que é a implantação de hortas comunitárias, em forma de Quintal Produtivo. Tendo como objetivo específico, investigar a produção de espaços que resgatem de forma afetiva (lúdica) a memória cultural e sensorial, tendo como intenção despertar antigos hábitos rurais, e também propor alternativas para contribuir com a segurança alimentar e minimizar os efeitos da pobreza na comunidade estudada;

Uma das propostas para executar este projeto paisagístico do quintal produtivo é a reutilização de materiais descartados, encontrados na comunidade.

1) Qual a sua ideia "opinião" a respeito desta proposta em transformar os espaços vazios em quintais produtivos?

2) Poderia contar um pouco, qual a sua relação com esta atividade do cultivo de plantas ?

3) A senhora ou senhor, tem o hábito de cultivar algum tipo de planta?  
( ) Sim ( ) Não

4) Quais as espécies de plantas a senhora ou senhor, tem em seu quintal ou residência?

( ) hortaliças ( ) medicinais ( ) ornamentais "flores" ( ) frutíferas

5) Qual a importância de cultivar estas espécies de plantas no seu quintal?

6) A senhora ou senhor, gostaria de ter um quintal produtivo em terreno? Por que?

7) Em qual lugar a senhora ou senhor, deseja colocar o quintal produtivo? Por que?

8) Qual período do dia predomina mais sol em seu terreno? Quantas horas em média?

9) Levando em consideração a ideia de reutilizar materiais descartados, qual destes materiais abaixo descrito o/a senhor(a) escolheria para fazer utilizar na execução do Projeto Paisagístico de seu quintal produtivo?

( ) Garrafas Pet ( ) Potes plásticos ( ) Latinhas de conservas  
( ) Bombonas de água ( ) Caixas de madeiras ( ) Pneus  
( ) Tubo de PVC ( ) Outros \_\_\_\_\_

10) Este tipo de material é abundante na comunidade? ( ) Sim ( ) Não

11) A senhora ou senhor, acredita que o cultivo do Quintal Produtivo possa trazer algum benefício para sua família? Quais?

12) De que maneira a senhora faria a manutenção do seu Quintal Produtivo ?  
( ) Individual ( ) Comunitário

# 15. Horta Vertical em PVC

## Materiais Necessários

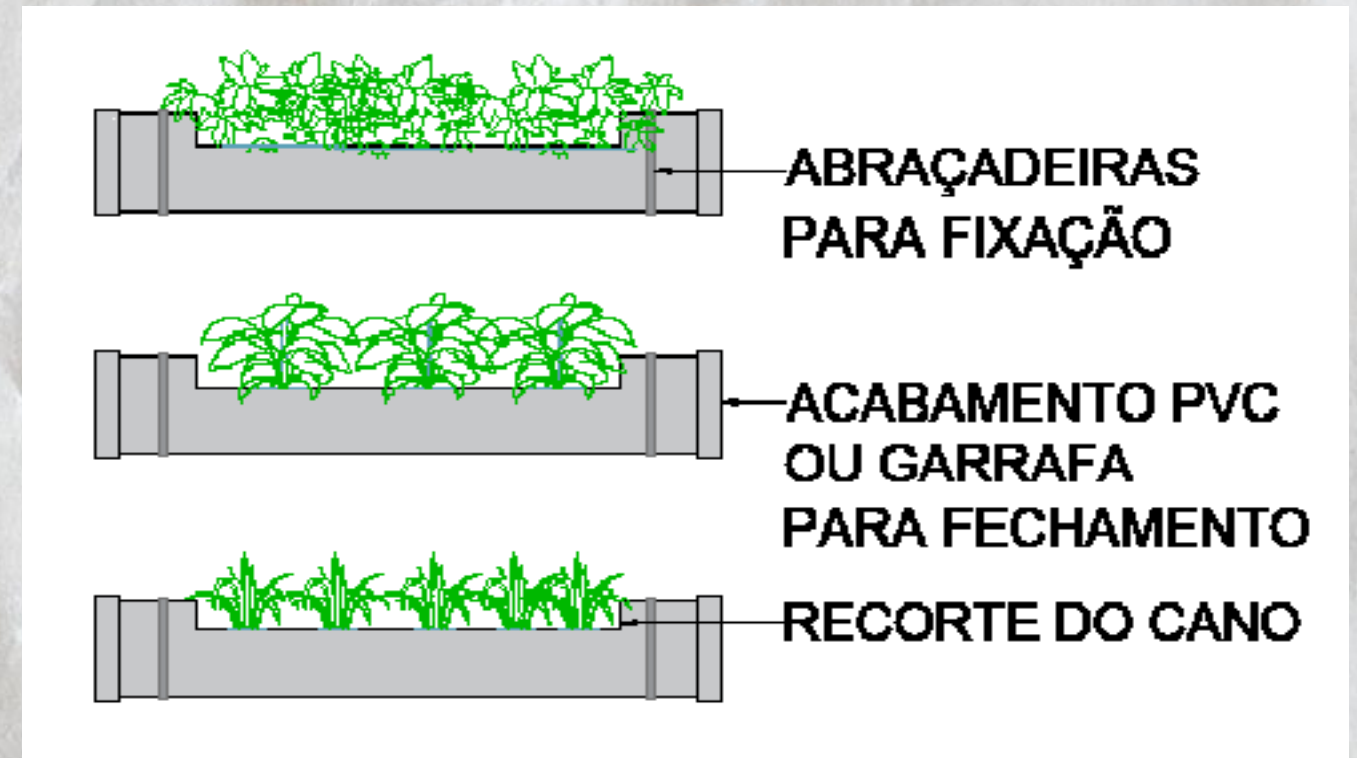
- Tubos de PVC
- Abraçadeiras ou Arames para fixação
- Tampão de PVC ou fundo de garrafas Pet
- Cola para cano
- Cordas, barbantes ou cordoalhas
- Serrinha
- Parafusos
- Lacre de latas e pedaços de madeiras.

## Como fazer:

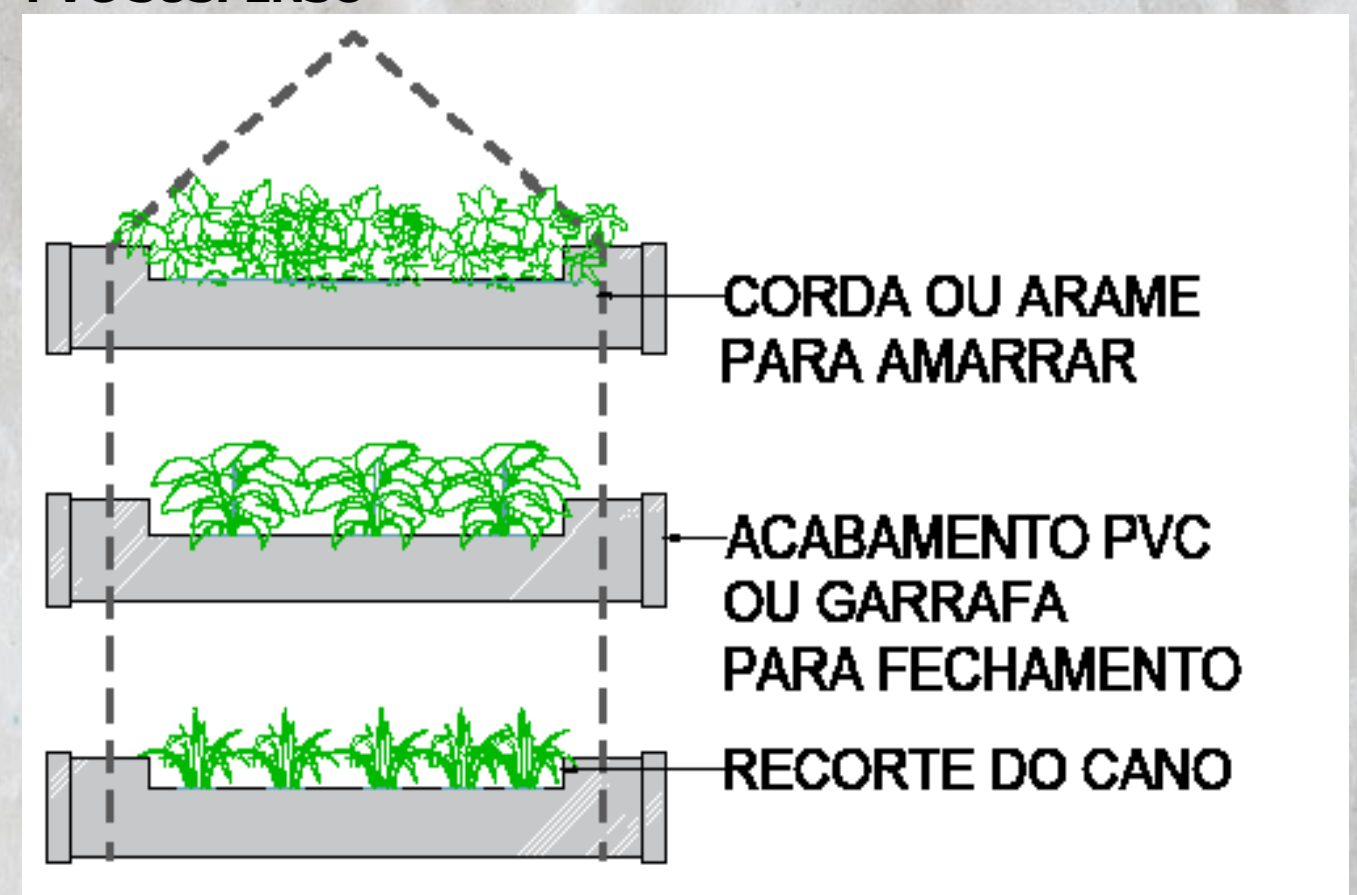
- 1) Pegue um pedaço de cano Tubo de PVC de diâmetros mais grossos.
- 2) Marca com a parte que será removida para a possa ser feito o plantio, recomenda-se tirar até um terço da parte superior do cano.
- 3) Com a serrinha corte a parte demarcada no cano do tubo pvc;
- 4) Passe cola nas extremidades e encaixe o tampão, ou a parte de baixo da garrafa; pet, recortada com mais ou menos 5 cm de comprimento;
- 5) Fixe no painel com as abraçadeiras ou arame, caso deseje que este fique suspenso faça um furo em cada lado da borda do tubo pvc e furos a longo da parte de baixo do cano, para escoamento da água da rega.
- 6) Amarre a corda nas pontas de cada madeira e depois passe no furo dando duas volta e prenda um torniquete de madeira ou um lacre da latinha, para evitar que o tubo deslize para baixo;
- 7) Escolha o lugar que deseje colocar e o fixe, caso a estrutura escolhida seja de alvenaria utilize parafusos com buchas
- 8) Coloque a terra e depois plante as mudas, regue e as cuide diariamente.

## Detalhamento para Execução

**Figura (52): imagem ilustrativa PVC FIXO NA PAREDE**



**Figura (53): imagem ilustrativa PVC SUSPENSO**



# Horta Vertical em PVC Exemplos



Figura (54) : Website Casa e Construção. (<https://casaconstrucao.org/>)



Figura (55): Website Casa e Construção. (<https://casaconstrucao.org/>)



Figura (56) : Website Casa e Construção. (<https://casaconstrucao.org/>)



Figura (57): Website Casa e Construção. (<https://casaconstrucao.org/>)



Figura (58): Website Casa e Construção.



Figura(59);Almeida Materiais de Construção. (<https://almeidamateriais.com.br/blog/faca-voce-mesmo-uma->)



# 16. Horta Vertical Garrafas

## Materiais Necessários

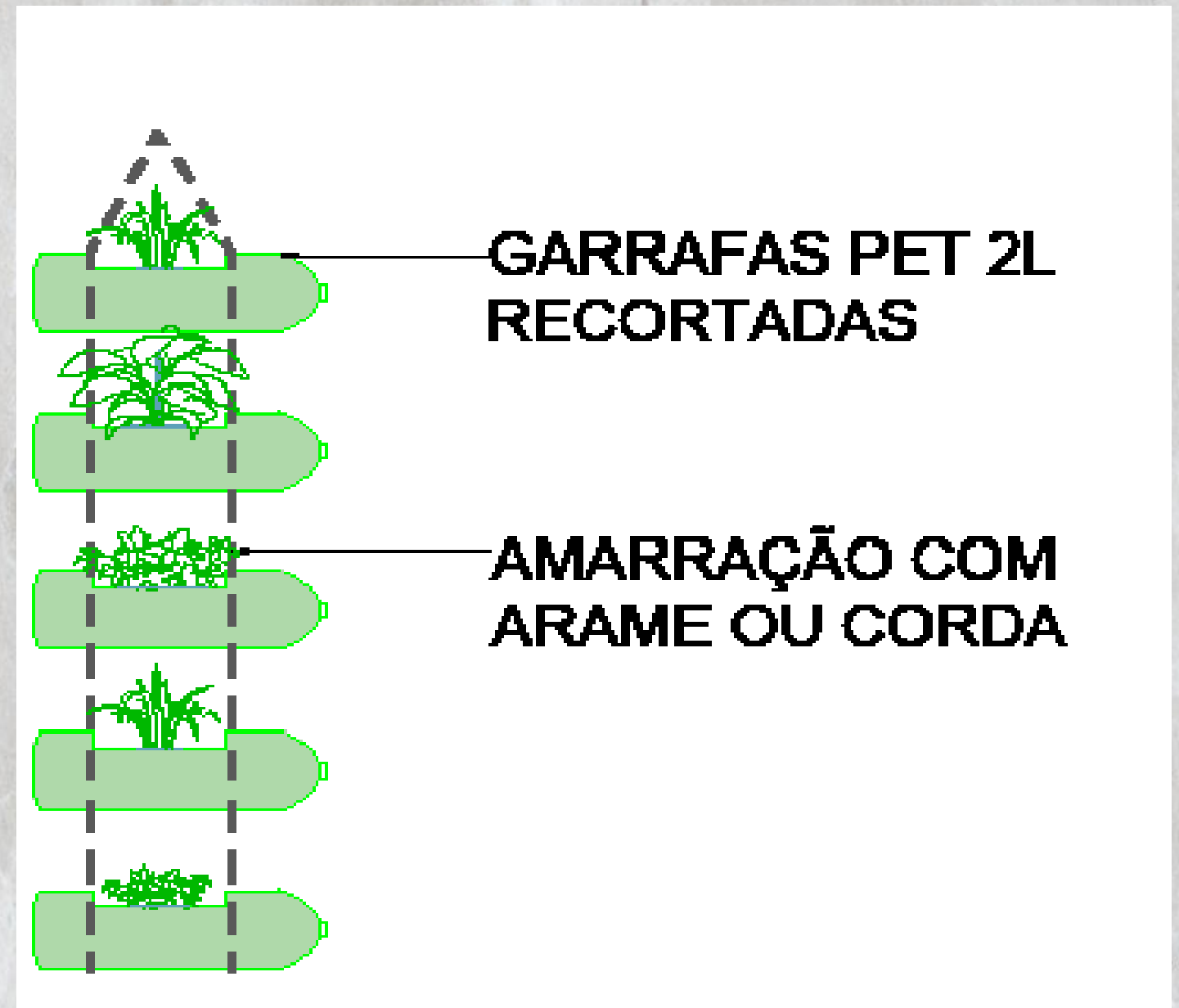
- Corda ,Barbantes ou cordoalhas finas (correntes)
- Garrafa Pet 2L. com tampa (material reaproveitado)
- Pregos com arruelas, Parafuso gancho aberto
- Lacre de latinhas e tampinhas de garrafas (metálicas,plásticas);
- Ferramentas necessárias: Tesoura, Martelo, Chave de fenda e Furadeira (para estruturas de alvenaria).

## Como fazer:

- 1)Com a tesoura faça um recorte de 15 cm de comprimento por 10 cm de largura em cada garrafa pet;
  - 2)Depois com um prego faça alguns furos na parte oposta ao do recorte, e um em cada extremidade de cada garrafa pet;
  - 3)Tenha em mãos + ou - 3 metros de cordas ou barbantes para unir as garrafas pet
  - 4)Comece passando a corda de baixo para cima, na extremidade da garrafa pet, amare na corda um lacre de latinha, isso vai evitar que a corda escape devido à pressão do peso. Este procedimento deve ser repetido em cada garrafa pet, deixe um espaçamento de 20 cm entre cada garrafa pet.
  - 5)Repita este procedimento nos dois lados, até o final, amarrando as pontas;
  - 6)Escolha onde pendurar e coloque o prego com arruela de 18 x 25 polegadas, caso não tenha este tipo de prego, fure uma tampinha que servirá da mesma forma que a arruela.
- Obs.Em estrutura de alvenaria recomenda-se por questão de segurança, parafuso gancho aberto com bucha.
- 7) Coloque a terra bem espalhada, deixando 2 cm antes da borda;
  - 8) Plante as mudas de hortaliças, e regue com um pouco de água.

## Detalhamento para Execução

**Figura (60): imagem ilustrativa GARRAFA PET SUSPENSA**



# Horta Vertical de Garrafas Exemplos



Figura (61): Website Casa e Construção.  
(<https://casaconstrucao.org/>)



Figura (62): Website Casa e Construção.  
(<https://casaconstrucao.org/>)



Figura (63): Website Casa e Construção.  
(<https://casaconstrucao.org/>)



Figura (64): Website Casa e Construção.  
(<https://casaconstrucao.org/>)



Figura (65): Website Casa e Construção.  
(<https://casaconstrucao.org/>)



Figura (66) : Website Casa e Construção.  
(<https://casaconstrucao.org/>)

# 17. Horta Vertical Pallet

## Materiais Necessários

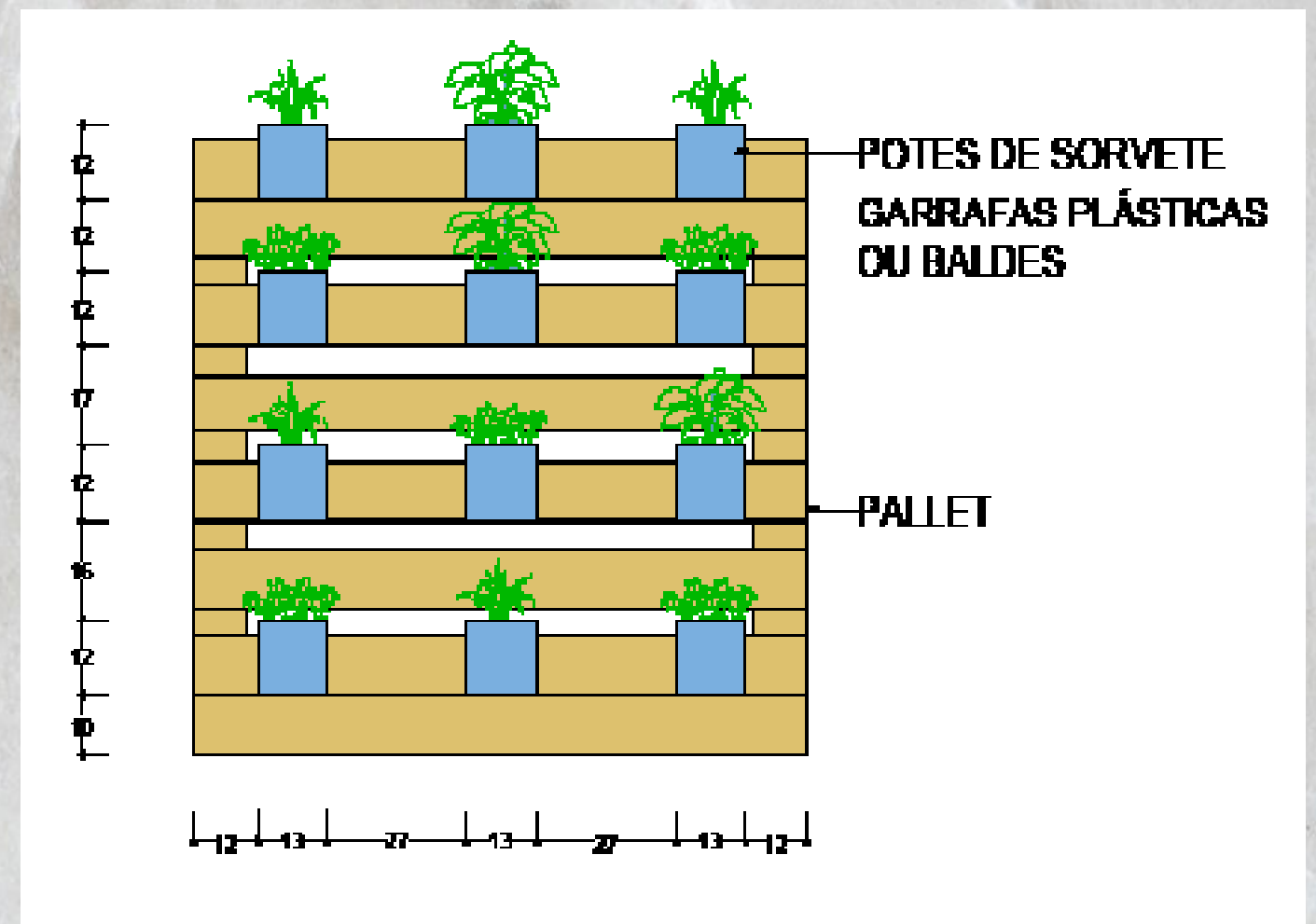
- Material necessário para montar o painel de estrutura em Pallet:
- Pallet com medida de 1,17m por 1,13m ou semelhante;
- Potes de sorvetes ou garrafas plásticas de 3 litros de água;
- Abraçadeiras metálicas ou Arame liso;
- Parafuso;
- Lixas
- Sobras de tintas;

## Como fazer:

- 1)Primeiro retire todas as pontas de pregos ou grampos, que possa existir no pallet;
- 2) Depois lixe bem retirando todas as farpas;
- 3)Passe a tinta em toda superfície, para proteger o pallet dos intempéries (chuva, sol);
- 4)Com um prego faça alguns furos na parte de baixo de cada pote para escoar a água;
- 5)Fixe na estrutura cada pote com a braçadeira e depois coloque um parafuso em cada lado;
- 6) Outra forma de fixar e amarre com o arame liso;
- 7) Se preferir fixe com dois ou três parafusos direto no pallet
- 8)Escolha onde deseja colocar seu painel, por questão de segurança ,verifique que esteja bem apoiado, ou fixado;
- 9)Encha cada pote com terra; plante no máximo duas mudas em cada pote, e regue-as.

## Detalhamento para Execução

**Figura (67): imagem ilustrativa  
PAINEL DE PALLET COM POTES DE  
SORVETE/ GARRAFA PET /BALDES /LATAS**



# Horta Vertical de Pallet Exemplos



Figura (68) : Website Casa e Construção.  
(<https://casaconstrucao.org/>)



Figura (69) : Website Casa e Construção.  
(<https://casaconstrucao.org/>)



Figura (70) : Autoras.



Figura (71) : Website Casa e Construção.  
(<https://casaconstrucao.org/>)



Figura (72) : Website Casa e Construção.  
(<https://casaconstrucao.org/>)



Figura (73) : Website Casa e Construção.  
(<https://casaconstrucao.org/>)

# 18. Espécies para Cultivo

## Como escolher

O passo seguinte é a escolha de quais hortaliças serão plantadas, tendo sempre a atenção de comprar sementes de boa qualidade, plantá-las da maneira mais apropriada, seja direto no canteiro ou por mudas respeitando os espaçamentos recomendados, ter cuidados com a irrigação, controle de pragas e doenças e ainda, colher na época certa (Clemente, 2012).

Sugere-se que sejam plantadas as hortaliças que possuem a parte aérea comestível e um ciclo de vida curto como o coentro, cebolinha, salsa, alface, chicória, almeirão, rúcula, espinafre, couve folha, algumas condimentares como alecrim, poejo, hortelã, erva cidreira, manjeriço, alfavaca, entre outras, e ainda as hortaliças fruto como pimentão, tomate e pimentas. Em relação às raízes e tubérculos, o plantio em pequenos espaços não é recomendado pelo fato de necessitarem de canteiros de maior profundidade, e apresentarem em sua grande maioria um ciclo de desenvolvimento mais longo, quando comparadas às demais hortaliças citadas, embora seja possível (Clemente, 2012).

O canteiro deve ser feito em um local que receba luz do sol o dia todo, ou, pelo menos, por umas quatro horas diárias; pois as plantas precisam de calor para ficar verdinhas e saudias. Portanto, é necessário que seja observada quantas horas de sol em média o local onde será colocado o canteiro recebe, de forma que possam ser escolhidas as espécies adequadas para que tenham um bom desenvolvimento e crescimento saudável. A seguir, serão listadas algumas sugestões de espécies para o plantio.

# Espécies para Cultivo

## 1. Hortelã



Como plantar: a hortelã pode ser plantada por mudas ou sementes, conforme a espécie. É aconselhado fazer o plantio em um local sem ação de ventos fortes, uma vez que estes podem prejudicar o crescimento da planta. Precisa de em média 3 horas de sol.

Quando plantar: embora a planta seja resistente a mudanças de clima, o ideal é plantar durante a primavera ou outono, quando as temperaturas são mais amenas.

Cuidados e quando colher: é preciso manter o solo adubado e irrigado, além de controlar o crescimento de ervas daninhas. A colheita pode ser feita a qualquer momento, tanto pela haste quanto apenas de algumas folhas. Ao colher pela



## 2. Salsinha

Como plantar: as sementes podem ser plantadas em recipientes com profundidade de, pelo menos, 30 cm, para favorecer o desenvolvimento das raízes. Para agilizar a germinação, uma dica é deixar as sementes de molho em água por um dia antes de plantá-las. Precisa de em média 4 horas de sol.

Quando plantar: a salsa pode ser plantada em qualquer época do ano, de preferência aproveitando dias em que não faça calor ou frio excessivo.

Cuidados e quando colher: mantenha o solo sempre bem irrigado e planeje adubações frequentes. A colheita pode ser feita, em média, de dois a três meses após o plantio. As folhas devem ser colhidas inteiras.

# 19. Espécies para Cultivo

## 3. Cebolinha



Como plantar: a cebolinha pode ser plantada em sementes ou mudas. Caso as sementes não sejam plantadas diretamente no local definitivo, o transplante pode ser realizado depois de 30 a 40 dias. Colheita a partir de 40 dias após o transplante. Precisa de em média 4 horas de sol.

Quando plantar: durante todo o ano, dando preferência às épocas de clima ameno.

Cuidados e quando colher: solo irrigado e adubado, com abundância de nutrientes. A colheita pode ser feita de dois meses e meio a quatro meses após o plantio. Colha as folhas inteiras, retirando-as pela base e nunca pela metade.



## 4. Alface

Como plantar: a alface pode ser plantada em sementes diretamente no local definitivo ou transplantada posteriormente – nesse caso, o ideal é fazer a mudança quando a planta já tiver de quatro a seis folhas, com o solo bastante irrigado. Precisa de em média 8 horas de sol por dia.

Quando plantar: estações de clima ameno, como primavera e outono, são as mais indicadas para o plantio. Altas temperaturas podem impedir o desenvolvimento das sementes.

Cuidados e quando colher: a melhor maneira de colher é cortando a planta pela base, deixando cerca de 2,5 cm de caule acima do solo para que as folhas possam voltar a brotar. A planta pode ser colhida entre 55 e 130 dias após o plantio.

## 5. Couve



Como plantar: em sementes ou mudas. Quanto maior o espaço disponível, maior será o desenvolvimento da planta. Caso opte por plantar em vasos, a recomendação é de que ele tenha pelo menos 25 cm de diâmetro.

Quando plantar: a couve pode ser plantada durante todo o ano, mas se adapta melhor a épocas de clima ameno ou frio. No verão, a tendência é que o crescimento seja reduzido.

Cuidados e quando colher: o solo deve ser mantido bem adubado e irrigado. Cortar a ponta do caule principal é uma medida que estimula o crescimento de brotos laterais. A colheita pode ser feita entre 10 e 16 semanas depois do plantio, deixando no pé algumas das folhas mais jovens para não barrar o desenvolvimento.



## 6. Agrião

Como plantar: o agrião não exige muito espaço e pode ser plantado em sementes, no seu local definitivo.

Quando plantar: outono ou primavera, quando o clima está mais ameno.

Cuidados e quando colher: é bastante sensível a secas, por isso mantenha sempre o solo úmido. As folhas podem começar a ser colhidas entre 60 e 80 dias após o plantio.

# Espécies para Cultivo

## 7. Tomate Cereja



Como plantar: plantado em sementes. Caso opte por fazer o transplante, faça isso quando as plantas atingirem aproximadamente 10 cm de altura.

Quando plantar: a melhor época para o plantio do tomatinho cereja é no início da primavera.

Cuidados e quando colher: a colheita pode ser feita entre 60 e 70 dias após o plantio, quando os frutos estiverem maduros. Caso o peso dos frutos comece a envergar o caule, ate uma estaca para sustentar a planta.



## 8. Morango

Como plantar: pode ser plantado em vasos e outros recipientes facilmente por não possuir raízes profundas. É mais comum o plantio de mudas, mas também pode ser plantado em sementes.

Quando plantar: prefira dias frescos e nublados para realizar o plantio, especialmente na época que compreende o fim do verão até o fim do outono. O morango desenvolve melhor os frutos quando as temperaturas não são muito elevadas.

Cuidados e quando colher: para produzir mais frutos, corte os estolhos assim que eles surgirem. Colha quando os frutos estiverem maduros, o que ocorre de 60 a 80 dias após o plantio.

## 9. Espinafre



Como plantar: o espinafre se adapta bem a pequenos espaços e pode ser plantado diretamente no local definitivo, em sementes.

Quando plantar: se desenvolve melhor em clima ameno. Para regiões muito quentes, a melhor época para o plantio é durante o outono.

Cuidados e quando colher: irrigação frequente é o principal cuidado com a planta, que é de trato simples. A colheita pode ser feita de 40 a 100 dias após o plantio. Se for colher apenas algumas folhas, retire sempre as mais externas. Caso vá colher a planta inteira, corte pela base deixando cerca de 2,5 cm de caule acima do solo para o rebrotamento.



## 10. Brócolis

Como plantar: o brócolis se dá bem em pequenos espaços, podendo ser plantado em sementes ou mudas já no local definitivo.

Quando plantar: pode ser cultivado durante todo o ano, mas se desenvolve melhor em clima ameno.

Cuidados e quando colher: essa é uma planta exigente em nutrientes, é preciso manter o solo rico em matéria orgânica com adubagens frequentes. A colheita pode ser feita entre 60 e 110 dias após o plantio, dependendo da espécie.

## EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADOS

Diante das várias tentativas e experimentos do desenvolvimento da Horta Gestus Comunitária, que foram feitas nestes espaços dos quintais na comunidade José Boiteux, tiro como aprendizado reflexões sobre o espaço ao qual efetivamente fiz as intervenções citada no contexto deste trabalho, desde o acúmulo de lixo, o trato da terra com camadas de rejeitos deixando imprópria, o desnível do terreno, o lugar de circulação, precisando de uma nova reconfiguração, sendo uma atividade mais espontânea, sem um planejamento estratégico.

Portanto se faz necessário dialogar com o meu papel de voluntária do Projeto de Educação Comunitária Integrar/Gestus e o da Arquiteta Urbanista dentro destes territórios periféricos inseridos no espaço urbano. Quando fomos para o território, não foi pensado num melhor planejamento, para levar uma proposta sobre a reorganização do espaço. E apesar de termos vários voluntários nos mutirões, conseguimos alcançar resultados positivos pontuais, pois foi desenvolvido a Horta Gestus Comunitária, no entanto, o processo contínuo de retroalimentação desses espaços não teve sequência, o que levou a acabar com as hortas.

No primeiro momento de entrada na comunidade, os conhecimentos foram levados pelos acadêmicos universitários, pelos professores, sem buscar na comunidade, moradores que tivessem os conhecimentos para o desenvolvimento do projeto, o que teria uma entrada mais organizada e orgânica, que poderia fazer com que houvesse mais envolvimento. Com as leituras e formações foi possível constatar que é preciso ter um maior cuidado com as intervenções nos territórios, trazendo sempre os moradores como protagonistas do processo, para que tenhamos mais êxito na continuidade do mesmo, por isso, os próximos passos do projeto, será levado em consideração essa questão com maior cuidado, com o desenvolvimento do questionário para saber a opinião dos/das moradoras/es.

Neste movimento foi preciso entender como acontece as dinâmicas deste lugar e as relações empíricas no mesmo. O quintal não é apenas um espaço aleatório da residência desta comunidade, nele perpassa vários tipos de usos o que os tornam caóticos pela falta de organização espacial. Durante meu envolvimento como voluntário percebo a importância do envolvimento de todas as camadas interessadas neste tipo de proposta a ser implementada na comunidade.

Pensar meu papel como Arquiteta e Urbanista e refletir sobre o processo de conhecimento aliado com o compromisso social, sendo assim o paisagismo não é só estético e decorativo, mas ele cumpre com a função social e desta forma pode ser aplicado nos territórios.

## DIRETRIZES PARA A CONTINUIDADE DO TCC 01

1 – Planejar um projeto de quintal produtivo que oferece flexibilidade para a implementação da comunidade, utilizando prioritariamente os materiais descartados:

1.1 – Modelo de produção horizontal

1.2 – Modelo de produção vertical

1.3 – Modelo de produção suspenso

2 –Desenvolver um questionário que futuramente possa ser aplicado na comunidade, com a intenção de descobrir a opinião da mesma sobre o projeto de quintais produtivos,

3–Apresentar uma cartilha com as possibilidades de espécies a serem cultivadas/consumidas, e modelo de montagem do projeto,

4 –Utilizar o paisagismo produtivo como modelo para o desenvolvimento das ações na comunidade, para auxiliar na transformação da paisagem dos espaços ociosos.



## 20. CONCLUSÃO

Foram muitas as tentativas para desempenhar com eficácia o projeto Social da Horta Gestus Comunitária a ser construída nos quintais na comunidade José Boiteux.

Como conclusão da primeira tentativa descrita no capítulo 07, destaca-se a importância de se ter uma explicação dos objetivos a todos os envolvidos no projeto, o que não aconteceu. A primeira tentativa foi movida somente pela intenção de revitalizar o espaço tendo como ação somente a arrecadação de mudas, ferramentas e recursos sem um projeto de implementação (planejamento, execução e controle). Não obstante da falta de projeto as mudas morreram e o projeto não deu certo ficando o espaço ainda hostil com o acúmulo de lixo, poluição visual levando risco a saúde física e psicológica da comunidade.

Conclui-se sobre a segunda tentativa, que embora tenha sido considerado a preocupação técnica com o estudo do solo em parceria com a equipe do CCE, não houve um projeto de implementação o que também levou ao não sucesso do projeto.

Como conclusão da terceira tentativa que foi realizada com sucesso e na qual participei levando os conhecimentos adquiridos na Arquitetura e Urbanismo acerca de solo, nível, camadas do solo, circulação e layout do lugar e estrutura de projeto, as ações para construção da Horta Gestus Comunitária ocorreram de forma mais sistemática levando em consideração todos os envolvidos desde a equipe de implementação até a comunidade em geral.

Assim para o desenvolvimento do TCC, desde o início a escolha do tema estava bem nítida em minha mente, pois percebi que havia uma necessidade eminente diante de um cenário que está desenhado na realidade da população brasileira, a “fome”, isso me inquietava profundamente, pois minha infância senti na própria pele, que a fome não espera.

Mas ficar apenas inquietação não traria uma alternativa para este cenário, neste sentido estando próxima de apresentar o trabalho para finalizar o curso de Arquitetura e Urbanismo percebo a chance de elaborar uma proposta de projeto urbanismo paisagístico com o seguinte tema: Quintal Produtivo: movimentos sociais, espaço urbano e meio ambiente, para melhor entender este contexto me debrucei sobre obras de autores que dialogasse com este tema.

Para além deste despertar procurei ampliar meus conhecimentos, em que busquei em outras fontes, tais como cursos de extensão na UFBA “Bairros Negros” e “600 anos de arquitetura de África”, no Projeto de Educação Comunitária Integrar, nas intervenções na comunidade com as práticas das Hortas Gestus Comunitária, descrita no processo de escrita no corpo deste trabalho, relato da importância e relevância que este tipo de experiências contribuíram com minha formação e também neste contexto busco potencializar os territórios periféricos no espaço urbano .

### **Relação comunidade projeto**

Neste momento a relação comunidade e a proposta do projeto, está delimitada pelas restrições sanitárias devido a pandemias covid-19, inicialmente queria reunir a comunidade para explicitar os objetivos deste projeto, também aplicar o método técnico de questionário para investigar qual interesse dos moradores, teriam em transformar seus quintais em espaço produtivo, e quais os materiais são descartados no lixo. Nas primeiras intervenções conseguimos adesão de alguns moradores, para se envolverem nas atividades, ressalvo as crianças, pois estas serão a futura geração responsáveis em dar continuidade ao projeto dos quintais produtivos. Pensando nisso é preciso buscar estratégias que desperte o interesse destes moradores, e assim tecer uma relação tênue de pertencimento com o quintal produtivo, a comunidade, o meio ambiente, espelhando na paisagem do espaço urbano uma nova realidade.

### **Quais maiores dificuldades**

Dentre as algumas dificuldades encontradas durante análise da configuração espacial, percebo que o aspecto geográfico é um fator relevante do território onde a comunidade José Boiteux está localizada. O local apresenta uma topografia com declividade de 46°, este é um obstáculo a ser vencido, inclusive ao manipular o solo sem as devidas precauções, poderá provocar deslizamento de terra, pois este procedimento requer maior atenção em questão de segurança. Outro fator que contribui para a instabilidade do solo é acúmulo de lixo tanto na camada superficial quanto na subterrânea. E a dificuldade dos moradores em dar continuidade nos cuidados diários e na manutenção periódicas dos quintais.

### **Pontos positivos**

A possibilidade de transformar a paisagem dos espaços ociosos na comunidade José Boiteux em quintal produtivo é um ponto positivo, além de cultivar alimentos saudáveis e contribuir com conservação da biodiversidade, com a economia da renda familiar e a segurança alimentar, também é espaço terapêutico, entrelaçam relações de vizinhos, trocas de saberes, espaço que compartilha conhecimento. Espero diminuir o volume de lixo, dando outra função para os objetos descartados, com o objetivo de evitar que estes objetos causam maiores impactos no meio ambiente.

## **Desafios pela frente**

Um dos principais desafios que terei pela frente é desconstruir o panorama atual, é colocar em prática as propostas descritas neste trabalho, também mobilizar os movimentos coletivos para colaborarem com a tarefa de descobrir e construir métodos que considere a participação dos moradores, e das comunidades vizinhas, da importância de implementar e manter o projeto de quintais produtivos nas comunidades periféricas.

Pensar em desenvolver uma forma de aplicar um projeto de paisagismo com função social, que proporcione autonomia aos moradores, quanto a organização espacial dos seus quintais, otimizando o uso e a funcionalidade do espaço, independente da dimensão que o quintal disponível. Abordar várias escalas do espaço, partindo do quintal, a comunidade e a cidade, percebendo que todo lugar tem a sua potencialidade.

Criar um programa para o espaço do quintal acolha as múltiplas relações que perpassam por ele, que despertar nos moradores o valor de pertencimento, e por intermédio deste projeto dos quintais produtivos, visibilidade aos territórios periféricos onde é habitar das comunidades negras, que vivem à margem das políticas públicas.

## **Trazer questão paisagismos como função social**

A respeito da questão do paisagismo está sendo utilizado como uma alternativa para projetar o quintal produtivo foi pensada como forma de aplicar uma técnica usada prioritariamente nos territórios mais elitizados. É importante salientar que na maioria das cidades brasileiras os territórios periféricos dos centros urbanos, são parcialmente contemplados pelo planejamento urbano.

Neste sentido pensar proposta para transformar os espaços ociosos dos territórios periféricos e um desafio, para o arquiteto e urbanista, porque vais além dos cuidados mínimos como aparar a grama, cortar galhos de árvores e recolher o lixo, necessários para a manutenção. estes espaços podem ser acolhidos de maneira mais efetiva, planejando propostas que adotem estratégias baseadas em técnica de paisagismo estruturando projetos com função social.

## **A função de uma arquiteta comprometido com a realidade social**

Ao finalizar as considerações deste trabalho, espero no decorrer desta escrita responder a provocação que a minha orientadora Soraya Nór me fez na primeira conversa que tivemos, disse ela: “percebo o quanto é importante você estar atuando como voluntária em projetos sociais dentro dos territórios periféricos, mas quando aparece da Mara arquiteta neste espaço?”


Entendo que o papel da arquitetura vá além de projetar habitações e grandes monumentos, trata-se de aspecto do mundo, é nesta perspectiva que compreendo minha função como arquiteta comprometida com a realidade social deste território periférico. Dentro destes espaços percebo que esta é uma via de mão dupla, onde a comunidade pode se especializa com o conhecimento técnico construtivas e a arquiteta encontrará seu sentido o significado e papel social, por estar inserida na realidade destes territórios, marginalizados pela sociedade.

Portanto, a partir da análise sobre a comunidade José Boiteux procuro definir ações, com base no diagnóstico sobre a área e elaborar métodos para pensar os quintais produtivos nestes locais a partir da realidade do território, é nesse sentido que o conhecimento técnico adquirido na academia, pode vim a contribuir e dialogar com os interesses da comunidade, visando um projeto participativo. Assim, no processo de pesquisa percebi que existem aspectos próprios da comunidade José Boiteux, que devem ser considerados durante a execução da proposta de intervenção. Portanto, isso implica definir simultaneamente ações e recursos para planejar qualquer proposta de intervenção para estes espaços e posteriormente materializar o projeto do quintal produtivo. Assim ao projetar ,é importante garantir segurança, estabilidade ,funcionalidade, otimizar os espaços criando elementos flexíveis que estimule a criatividade e potencialize a transformação deste território e também agregue ao espaço beleza visual pela implementação do paisagismo com função social.

O espaço do quintal produtivo pode ser uma ferramenta pedagógica para a educação ambiental. Assim concludo esta etapa da minha trajetória, consciente de que este trabalho tem um grande potencial humano capaz de transformar o modo de viver de uma comunidade. Sabendo que a mulher negra que está deixando este espaço acadêmico não vai olhar para a sociedade da mesma forma, porque a graduação é minha, mas o processo de formação é coletiva.

## 21. REFERÊNCIAS

- ADICHE, C. N. **O Perigo de uma História única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- ALBERTI, V.; PEREIRA, A. A defesa das cotas como estratégia política do movimento negro contemporâneo. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, n. 37, p. 143-166, jan./jun. 2006.
- ALMEIDA, Equipe. **Faça você mesmo**, horta vertical em cano PVC. Disponível em: <https://almeidamateriais.com.br/blog/faca-voce-mesmo-uma-horta-vertical-com-cano-de-pvc/>. Acesso em 25 set. 2021.
- AMORIM, A. N.; CARVALHO, D. B.; BARROS, R. F. Vinculação afetiva a quintais urbanos do Nordeste Brasileiro. **Espacios**, v. 36 (16), p. 5, Outubro 2015.
- AZEVEDO, Karina. **Horta em casa**: o que plantar, como cultivar e cuidar das hortaliças. Disponível em: <https://www.dicasdemulher.com.br/horta-em-casa/>. Acesso em: 28 set. 2021.
- BRITO, M. A.; COELHO, M. F. Os quintais agroflorestais em regiões tropicais – unidades auto sustentáveis. **Agricultura Tropical**, v. 4, n. 1, p. 7-35, 2000.
- CAMPOS, A. **Do quilombo à favela**: a produção do "espaço criminalizado" no Rio de Janeiro. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
- CARNIELLO, M. A. et al. Quintais urbanos de Mirassol D'Oeste-MT, Brasil: uma abordagem etnobotânica. **Acta Amazonica**, Mato Grosso, v. 40 (3), p. 451-470, Outubro 2010.
- CORRÊA, R. L. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 1986.
- CLEMENTE, Flávia MVT; HABER, Lenita Lima. **Horta em pequenos espaços**. Embrapa, 2012.
- CRUZ, Talita. **Como criar hortas urbanas?** Veja 16 exemplos que deram certo. Disponível em: <https://www.vivadecora.com.br/pro/arquitetura/hortas-urbanas/>. Acesso em: 28 set. 2021.
- Casa e Construção. **Horta Vertical Suspensa** - Paisagismo. Disponível em: <https://casaconstrucao.org/paisagismo/horta-vertical-suspensa/>. Acesso em: 22 set. 2021.
- DIEGUES, A. C. Saberes Tradicionais e a biodiversidade no Brasil. **Ibict**, São paulo, p. 211, 2000. ISSN http://livroaberto.ibict.br/handle/1/750.
- DINIZ, E.; KOLLER, S. H. O afeto como processo de desenvolvimento ecológico. **Educar**, v. 36, p. 65-76, 2010.
- FIGUEIREDO, Fabiana. **Aposentado cultiva horta suspensa sobre lago na periferia de Macapá**. Disponível em: <https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/aposentado-cultiva-horta--suspensa-sobre-lago-na-periferia-de-macapá.ghtml>. Acesso em: 25 set. 2021.
- FLORIPA CENTRO. Parque do Maciço do Morro da Cruz – Mirantes, brinquedos e trilhas na mata atlântica a poucos minutos do Centro. **Floripa Centro**, 2019. Disponível em: <https://floripacentro.com.br/parque-do-morro-da-cruz-mirantes-brinquedos-e-trilhas-na-mata-atlantica-a-10-minutos-do-centro/>. Acesso em: 14 Julho 2021.
- FOUCAULT, M. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.
- GIOVANA, A.; PASTOR, M.; TEIXEIRA, S. **Quintais Produtivos e Criação de Pequenos Animais**. ISPN. Brasília, p. 32. 2018. (978-85-63288-24-0).
- GOMES, Â. M. D. S. **Rotas e diálogos de saberes da etnobotânica transatlântica negroafricana**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.
- Isla Sementes. Disponível em: <https://www.isla.com.br/>. Acesso em: 25 set. 2021.
- IBGE. Panorama de Florianópolis. **IBGE Cidades**, 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/florianopolis/panorama>. Acesso em: 7 Outubro 2021.
- KLIASS, P. Miséria e pobreza explodem com Bolsonaro. **Carta Maior**, 2021. Disponível em: <https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Economia-Politica/Miseria-e-pobreza-explodem-com-Bolsonaro/7/51431>. Acesso em: 1 Setembro 2021.
- MARICATO, E. Cidades no Brasil: sair da perplexidade e passar à ação. **Carta Maior**, 2013. Disponível em: <https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Politica/Cidades-no-Brasil-sair-da-perplexidade-e-passar-a-acao/4/27330>. Acesso em: 17 Dezembro 2021.
- MARICATO, E. **Cidades Rebeldes**: Passe Livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil. São Paulo: Boitempo, 2013.
- O que é Paisagismo e qual sua vantagem?** Disponível em: <https://entendaantes.com.br/paisagismo/>. Acesso em: 12 set. 2021.
- PINHEIRO, J. Q. **Psicologia Ambiental**: a busca de um ambiente melhor, Natal, v. 2 ( 2 ), p. 377-398, 1997.
- PINHEIRO, J. Q. **Psicologia Ambiental**: a busca de um ambiente melho." Estudos da Psicologia". **ESPACIOS**, v. 36 (16), 2015.
- RABINOVICH, E. P.; BASTOS, A. C. S. **Famílias e projetos sociais**: analisando essa relação no caso de um quilombo em São Paulo. **Psicologia em Estudo**, São Paulo, v. 12 (1), p. 3 - 11, 2007.
- ROCHA, K. C. **A percepção formativa dos trabalhadores estudantes no Projeto Educação Comunitária Integra no ensino de geografia**. Florianópolis: UFSC, 2016.
- SANTOS, M. Espaço e Sociedade. Petrópolis: Vozes, 1979.
- SAVIETTO, Carine. **Faça você mesmo: um jardim vertical**. Disponível em: Faça você mesmo: um jardim vertical em uma sapateira de náilon Leia mais em: <https://claudia.abril.com.br/decoracao/faca-voce-mesmo-um-jardim-vertical-em-uma-sapateira-de-nailon/>. Acesso em: 01 out. 2021.
- SOUZA, M. A. D.; JÚNIOR, H. C. **Quintal de dona Luiza Souza como parte da inserção da população negra na cidade**. Revista da ABPN, v. 12, n. 34, p. 238-259, Set./Nov. 2020.
- SOUZA, Bruno. **"Hortas Cariocas"** mudam a vida na favela. 2021. Disponível em: <https://pt.euronews.com/2021/03/18/hortas-cariocas-mudam-a-vida-na-favela>. Acesso em: 18 set. 2021.
- TEIXEIRA, Adriano J. **Horta Vertical em Tubos de PVC passo a passo**. 2016. Disponível em: <http://mundodasplantasnet.blogspot.com/2016/04/horta-vertical-em-tubos-de-pvc-passo.html>. Acesso em: 12 set. 2021.
- <https://fazenda.ufsc.br/plantio-agroecologico-solidario-que-acontece-da-fazenda-ressacada-se-destaca-na-midia/>



O espaço do quintal produtivo pode ser uma ferramenta pedagógico para a educação ambiental. Assim concluo esta etapa da minha trajetória, consciente de que este trabalho tem um grande potencial humano capaz de transformar o modo de viver de uma comunidade.

É sabendo que esta mulher negra que esta deixando este espaço acadêmico formada, não vai olhar para a sociedade da mesma forma, porque a graduação é minha ,mas o processo de formação é coletivo.

Mara R. D. Goulart

